

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26632 - 25136 - 35040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

Republica

Director: CARVALHÃO DUARTE - Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

2. - FEIRA

11 JUNHO

ANO 16

2.ª

Preço

Central d. alveias)

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

ALIMENTAÇÃO

Sempre pensei em que a miséria é uma das nódoas mais degradantes que existem na face da Terra e das que envergonham e comprometem a civilização; e creio que o problema da alimentação, nos seus aspectos internacional e nacional, é dos que merecem toda a atenção dos médicos, sociólogos, economistas, políticos e publicistas, não para especulações que nada podem adiantar, mas para o ajudarem a resolver com sinceridade.

Já não me reporto ao alto sentido humano da questão, bem respeitável, mas que pode ser considerado como retórica sentimental. Basta-me considerar a importância fundamental que assumem o combate à miséria e os cuidados com a alimentação, na profilaxia das doenças graves, nas medidas de ordem social e na evolução da tão proclamada vitalidade das raças. Na medida em que se acode à miséria e se fiscalizam a qualidade, o preço e o sistema de alimentação, diminui a mortalidade infantil, há mais tranquilidade nos lares, atenuam-se o descontentamento dos povos, e poderá haver menos frequência nos hospitais e nas prisões.

A verdade destas considerações está demonstrada em ricos e novos países, na América do Norte, na Austrália e no Canadá, e também em po-

Por Julião Quintinha

vos, que não são dos mais ricos, mas apresentam-se orientados com espírito moderno e saudável, como os escandinavos.

Acabei de ler, há poucos dias, o romance «Debaixo do Céu», de Pearl Buck, o ultimo livro desta escritora, da minha simpatia. A acção do romance decorre nos Estados Unidos e na China, durante este ultimo e inquieto meio século que temos vivido; e entre as páginas romanescas de ficção surgem figuras históricas conhecidas e cenas contemporaneas de certo realismo.

Uma das personagens dominantes no romance — e talvez a mais simpática e impressionante no seu idealismo, na sua humanidade — é a dum homem americano, filho de missionários humildes e pobríssimos, que viveu seus tempos de criança na velha China imperialista, onde conheceu a miséria e a fome, tendo de fugir quando seus pais foram cruelmente assassinados, durante as lutas iniciadas com a revolta dos Boxers e estimuladas por uma imperatriz ignorante e sanguinária.

Esse homem, a quem chamavam Clem, e que fugira da China quando era rapazito, pôde regressar à América, após viagens difíceis e aventurosas; e embora doente e frágil figura, consegue criar e desentranhar dentro de si uma espantosa energia, uma energia de aço, que vence as maiores dificuldades, para se dedicar à mais nobre das causas — proteger os humildes e fracos; dar solidariedade às vítimas dos grandes sofrimentos; e, sobretudo, combater a miséria de todas as formas, sem desânimo, e conseguir alimentação para os que tivessem fome.

(Continua na ultima página)

E' "estrela" mas em Paris o cinema em segundo lugar



Aqui vemos a graciosissima artista italiana Rosana Podesta quando da sua recente visita a Paris. Logo se conjecturou e os jornais afirmaram que a formosa Rosana encontrava-se na «Cidade-Luz» para a assinatura de um contrato. Sabendo de tais boatos ela após-lhes um formal desmentido, garantindo que seu propósito, de momento, era visitar as casas de alta costura, os melhores estabelecimentos e institutos de beleza e — por condescendência — a Torre Eiffel. E' imprevisível como ficará a bela Rosana depois de tais visitas...

Margarida de Inglaterra acaba por casar-se com um príncipe?



Em volta da princesa Margarida, irmã da rainha da Inglaterra, muito se tem conjecturado acerca da solução do seu caso sentimental. A hipótese Townsend foi posta definitivamente de parte, não se sabe porque razões e se com o acordo espontâneo dos interessados. Agora, porém, a insinuante princesa juntou-se a sua irmã, a rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, na visita de três dias que estes fizeram à Suécia. Os jornais suecos calculam que a visita da princesa não foi accidental, mas porque ela terá, em Estocolmo, o seu futuro noivo, o príncipe Bertilo, filho do rei Gustavo e que conta 14 anos de idade. Vemo-lo na gravura e as leitoras farão o cálculo de... probabilidades

A BOLA Instantâneo VELHICE

vista cá de fora...

Não temos visto, nem no cinema — o que seria curiosíssimo — nem mesmo na imprensa, o que seria oportuno, umas notas de reportagem sobre o que se passa fora dos campos de futebol, quando se realizam partidas de grande fôlego, como a de domingo passado.

Limitam-se os fotógrafos dos jornais a «bater a chapa» — como usam dizer os brasileiros — junto das redes, quando o esférico adrega de aproximar-se para bater na trave — como geralmente sucede — ou quando, na verdade, a coisa se movimenta, em suspensões, — como também agora usam dizer os cineastas, para melhor informar sobre determinada fita de animatógrafo que provoque «falta de ar» nas plateias!...

Pois bem, fora do Estádio nada se tem dito em reportagem, quando tanto interesse oferece o movimento, a agitação, a «febre» dos que, a todo o custo, querem lá chegar!...

No passado domingo tivemos ocasião de, mais uma vez, observar uma série de fenómenos antecedentes ao próprio desfecho; e por serem, na realidade, curiosíssimos, vamos procurar registá-los, começando pelo Cais do Sodré.

Às 15 horas, como enormes raios, duma roda de bicicleta, convergiam de todos os lados para a estação do Estoril, bichas de gente das mais variadas idades, sexos, cô-

res e alturas. Já então os «eléctricos», que vinham do Rossio, Terreiro do Paço e daqui também os autocarros, tomavam a direcção da Avenida 24 de Julho carregando multidões dependuradas e borlistas...

Entretanto, indiferentes ao entusiasmo e à correria para apanhar transporte, uma chusma de vendedores metia-se-lhes à frente, berrando: — E' p'ó combóio! E' p'ó combóio! — oferecendo bilhetes para os ditos combóios, que partiam dali para o Estádio, em sucessivas e entusiasticas carreiras. Automóveis de todas as categorias e os táxis corriam vertiginosamente, levando e voltando por mais gente.

Também fomos num «eléctrico» e apanhámos um lugar miraculosamente! Já agora queríamos ver «aquillo» até ás portas do Estádio! Chegámos á Cruz Quebrada a bicha dos «eléctricos», dando volta na «raquette», era continua. Uma vista de olhos pela estrada que vem de Lisboa, desde Algés, era de aterrar! Os automóveis formavam em filas paralelas de quatro veículos! Mal chegava o espaço para qualquer carro poder abrir caminho em sentido contrário. Os policiaes de transito quase desapareciam no meio dos tejadilhos dos carros de todas as idades e marcas, desde o «espada» com ficha de Luan-

(Continua na ultima página)

E' uma velhinha adorável, cativante na sua melancolia, que lhe dá a idade senil, mostrando ainda uns traços de formosura antiga.

Rosto curtido, seco, pasmado, onde uns olhos claros, vivos, tornam mais doce a sua expressão de amargura. Setenta e cinco, oitenta anos? Nem tanto, talvez.

Tem familia, irmãos, filhos e netos. Mas vive só na penumbra do seu destino amargo, retirando, uma a uma, dos cantos da memória, recordações do passado, marcha na sua vividez longa, magoada no seu infortunio de ancã esquecida. Os filhos não a vêem... Fingem desconhecê-la. Todos com os pés bem fincados no palco da vida, prósperos, isolados, egoistas, sem um olhar ou um pensamento misericordioso para quem os lançou no Mundo. E porquê? Heranças mal divididas, parcialidade, inclinações mais para este que para aquele, ódios que se suscitam e se concentram no mesmo alvo: a mãe. A mãe que se despreza, a mãe que lhes deu entrada nos mistérios da vida, que passa a ser amparada por estranhos, que recorre à sopa dos vizinhos, sem uma dor de consciência, sem um remorso dos filhos.

E poderão estes filhos viver tranquilamente, sossegados, no seu lar confortável, indiferentes ao destino da mãe que os criou, os educou com sacrificios e com tantos dissérvos por eles esquecidos? Espanta que assim seja. Mas é. Ela não esconde a sua mágoa, funda como um abismo. A sua própria existência é um libelo que acusa e condena, que espalhará, mais tarde, a sombra negra do remorso que não falha. Os filhos, filhos têm e a lei da vida, insondável, tem os seus rigores — não perdoa...

N.º 354

11-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXIX

AO LEVANTAR DO FERRO

Naquela ocasião chegava um bote do lado da terra; os remadores passavam a linha e buscavam atracar exactamente na ocasião em que Bonfim, em nome dos camaradas, apertava a mão do comandante Sérgio.

Uma das sentinelas bradava para os do bote:

— Ao largo...

— Trazemos uma pessoa para falar ao sr. D. Severo...

— Não se atraca... — gritou o marinheiro.

D. Severo olhou o barco e viu um homem vestido de briche e que lhe era desconhecido; porém, olhou o comandante e, com audácia, pediu:

— Alguém me deseja falar; concedei-me licença?!

— Sentinela — bradou ele, por única resposta. Toca a desimpedir o portão! Podem subir todos...

— Oh! Mas como agradecer-vos! — exclamou Bonfim deveras pasmado.

— Senhor conde, já vos disse que todos nós somos portugueses!

Agora o brigue era invadido; ouviam-se nomes atirados de bombardeio a estibordo, de proa à pópa; vultos de mulheres desciam para as profundezas do brigue, perdiam-se no seu seio e caíam nos braços dos irmãos e dos maridos; escutavam-se soluços, que agitavam o barco, de cujo íntimo parecia evolvar-se a dor. As velhinhas trémulas, muito receosas, olhavam o fundo do abismo, mas, ao reconhecerem os filhos, elas lá iam lestras a caírem-lhe nos braços; as irmãs lançavam-se para os irmãos e, no estreito recinto, todos tinham um cantinho para os seus, num certo goísmo de moribundos, ao deixarem os entes queridos.

Sérgio cruzava os braços ao ver a família de Bonfim, que chegava com a do Conde de Vila Real e afastava-se a resmungar:

— A guerra civil... Com os diabos... Sempre se ouvem lamentos na mesma língua! Com os diabos!...

D. Severo recebia agora o indivíduo que o procurava e que lhe dizia com rude franqueza:

— E v. ex.º o sr. D. Severo?!

— Sim, sou eu!

— Pois eu sou o «Tição»!

Ao ouvir-lhe o nome, D. Severo relanceou um olhar em volta e murmurou:

— Silêncio!

— E porquê?... Eles sabem lá quem eu sou!

— Meu amigo... O «Remexido» foi fuzilado...

— Oh! Mas esse era o chefe e homem de grande nomeada... Agora eu... O teu nome, ou antes a tua alcunha, é um excelente motivo para te prenderem... És mais conhecido do que julgas... Mas, vamos a ver o que desejas de mim?!

— Trago uma incumbência para v. ex.º e que já recebi há dois meses... mas o diabo tece-as e eu tenho andado de Lisboa para Santarém e de lá para cá, sem o topar! Se ia ao Limoeiro, onde me diziam que estavam os doentes, mandavam-me para a «Diana»; da «Diana» ferravam comigo no «Audaz», e nada de D. Severo... Até que, há pouco, soube da sua chegada e corri logo...

— Mas quem te envia?! — interrogou ele, admirado.

— Uma pessoa que lá está na terra da verdade! — replicou o «Tição», com grande ar penalizado.

O coronel estremeceu, ao lembrar-se da madrastra adorada, fez-se ainda mais lívido e interrogou:

— Mas quem?!

— Uma senhora... E que excelente senhora... Valente como as armas e fiel a valer ao rei... Enfim, quis acabar... Sim, que, como o outro que diz, eu não acredito muito que ela se matasse... Aquilo foi maroto que a conhecia e lhe disparou a traição! A traição, vou jurá-lo, que de cara nem cinco... Pobre senhora...

— Tu falas da Marquesa de Santa Clara?

— Sim, meu senhor...

— Está morta?! — interrogou, muito comovido.

— Logo no dia seguinte à derrota de Torres Vedras o soube... Apareceu com os miolhos emigalhados por uma bala e andam a azoinar-me que se matou... Mas não é com essas... Aquilo foi alguma marola!... Se o conhecesse... Ah! Senhor... Se o conhecesse tinha alma de lhe tirar o coração pelas costas...

— «Tição», podes acreditar que a marquesa se matou...?

— Mas v. ex.º...

— Sel-o, é o bastante... E que te deu ela para mim?!

— Estes papéis... Que eram de valor...

Abriu a carta, amarrotada, viu a ordem que D. Lenia de Atouguia assinava, e disse, com desalento:

— Deus é testemunha que bem desejava cumprir a incumbência, mas não posso... Vou partir... D. Lenia de Atouguia, a minha madrastra, encontra-se em Paris, no convento do Sagrado Coração e eu vou para a África... «Tição», vé se incumbes outra pessoa do recado que a senhora marquesa te legou...

Coçou a cabeça, fixou nele o olhar, e disse:

— Diabo!... E que o Quintino já me pediu os papéis...

— O Quintino?! E quem é esse homem?! — interrogou à pressa.

— É um dos da guerrilha que veio da parte de Mac-Donnell para que lhe desse esta carta...

— Compreendo! — exclamou o coronel. Pois bem, nesse caso, deixa-mos... Eu os farei chegar ao seu destino...

Guardou-os na algibeira da farda e, para o guerrilheiro, tornou:

— Adeus, meu rapaz... Desejo-te muitas felicidades...

— Ah! Meu coronel... Isso só se vier o senhor D. Miguel! — respondeu ele, descendo para o bote, ao mesmo tempo que o ex-sargento Rogério trepava lesfamente as escadas e vinha cair nos braços do oficial, bradando:

— Ah! sr. D. Severo, se soubesse tinha dado um tiro no maroto que mandaram para lá guardá-lo e tinhamos fugido ambos...

— Rogério... Tenho fé que chegarão melhores dias!...

Em torno tudo eram lágrimas; a dor mais intensa parecia ressumar daquelas tábuas apodrecidas pelas travessias; eram sempre as mesmas queixas amargas, as mesmas raivas surdas, as mesmas imprecações contra a rainha pouco elemente.

Naquele momento o general Celestino, depois de ouvir uma jovem que lhe falava, bradava rancorosamente:

— Infâmia! Oh! que miseráveis!...

Olharam-no todos, com curiosidade; as queixas calaram-se nos lábios, as imprecações deixaram de se ouvir, ante aquela frase do general.

E Bonfim, lá do seu grupo, interrogou:

— Que succedeu, Celestino?!

(Continua)

CINEMA NACIONAL

Uma nova carta de Roberto Nobre

Do nosso prezado colaborador e amigo Roberto Nobre recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«... Sr. Caryalhão Duarte, director da «República» e prezado Amigo: — Considero esclarecido o assunto e creio que todos nos devemos congratular por ter havido oportunidade de tal debate, que ocasionou esclarecimentos muito importantes relacionados com a arte do Cinema entre nós e até nos trouxe boas notícias, não de um passado indefensável, não de um presente de lamentável estagnação, mas de promessas para o futuro.

«Venho apenas, portanto, tentar uma síntese do que se pode deduzir das utilíssimas afirmações do sr. dr. Eduardo Brasão nas suas duas cartas que considero notáveis de clareza, não só por aquilo que disseram mas, principalmente, pelo que deixaram de dizer, sem procurar disfarçar senões e insucessos evidentes.

Verifica-se que a actual Lei do Cinema não impediu, mas sim agravou as dificuldades de produção de filmes de bom nível técnico e artístico em Portugal, provocando mesmo a sua ausência. Ficamos sabendo que o «problema do ressurgimento» está a ser estudado. Só é problema e pode ressurgir, evidentemente, o que está mal. Há seis anos publiquei um pobre folheto discordando dessa lei, mesmo antes de ser posta em execução, mas ela resultou ainda pior do que então se previa. Esse folheto, no entanto, provocou tal interesse que, já depois de esgotado, nessa altura, me esquadriharam a casa a ver se encontravam algum.

Obtivemos a declaração publica, muito importante, também, para os cineclubes e estudiosos individuais, de que já se está procedendo á tiragem de contratos dos clássicos nacionais em poder da Cinemateca para que possam, futuramente, ser utilizados através da Federação dos Cineclubes. Vê-se assim que, até agora, o não estavam, como também não estavam e mostra-se que virá a ser possível estarem patentes ao estudo individual as películas da Cinemateca, isto no decurso do corrente ano. Evitar-se-á assim, que os filmes ali recolhidos sejam considerados um tesouro inútil e enterrado, guardado por um dragão, ou uma tapada real para raros caçadores apenas — muito embora isso não seja feito com tanta facilidade como a da consulta de «reservados» numa biblioteca.

Para evidenciar os serviços já prestados pela Cinemateca, foram lembradas as utilizações feitas no estrangeiro dessas películas, pelo que podemos incluir esses estrangeiros entre os raros, das presentes gerações, que viram tais filmes — que, entretanto, não foram mostrados aos cineclubistas portugueses, apesar das insistentes aspirações destes.

«É oportuno perguntar quantas dessas películas, consideradas clássicas e nossas representativas, que a Cinema-

teca, enviou, foram escolhidas entre as subsidiadas? Não será justo notar que elas foram, exactamente, as dos sacrificados pugnadores, quando fizeram Cinema sem auxilio? Exceptuamos duas: «Ala Arriba», com um pequeno subsídio de favor, como disse-mos, e «Cerro dos Enforcados», a que foi dada a glória de uma representação que não merecia, pelo que ouviu crítica amarga no Brasil.

Pode, acaso, desejar-se que na nova lei em estudo se parta do principio de que o Cinema, subsidiado ou premiado, o seja, antes de mais nada, pelo seu estrito mérito como arte de Cinema, considerando que só, sendo assim, tal arte pode ser útil ao nosso prestigio e cultura? Poderá a doutrina de tal lei seguir o belo exemplo do Cinema desinteressado que nos deram «Nazaré», «Maria do Mar», «Canção da Terra», «Douro», «Ala Arriba» e «Aniki-Bóbó»?

Não houve, é de notar, qualquer amor próprio neste debate. Sei que o sr. dr. Eduardo Brasão só agora trava relações, por imposição do seu recente cargo, com a aplicação da actual Lei do Cinema. Por meu lado posso afirmar que não tenho qualquer interesse pessoal nisso, pois todos os que se dedicam ao estudo dos valores estéticos e técnicos do Cinema no nosso País viriam aqui dizer o mesmo se, acaso, tivessem tido a oportunidade de o fazer, que me foi, inesperadamente concedida. Todos, gregos e troianos. Assim, podemos garantir ao sr. dr. Eduardo Brasão que, se alguém lhe disser, durante o presente estudo que está a orientar, que a actual Lei do Cinema foi feliz e lhe bastam uns remendos para que ela tenha possibilidades de promover o «ressurgimento» a que S. Ex.º na ultima carta, alude, é porque tem quaisquer razões especiais para o fazer, independentes, evidentemente, do puro e desinteressado amor pelo Cinema, pela sua cultura e seu prestigio como arte — e seria inútil estudar quais.

Dada a benevolência com que tem acolhido prosa minha, peço-lhe, prezado director e Amigo, a publicação de mais estas linhas finais, o que lhe agradece este seu muito amigo, etc. — Roberto Nobre.

AO SAIR DO PRELO

Terras da Guiné e de Cabo Verde

de M. Santos Guerra

Num volume de umas centenas de páginas reuniu o sr. Manuel Santos Guerra as impressões colhidas numa viagem à Guiné e ao arquipélago de Cabo Verde. O auto descreve-nos, com exacta visão objectiva, o que observou naquelas paragens ultramarinas, servindo-se de uma forma literária clara e acessível.

O nosso crítico literário mais de espaço, comentará definitivamente este trabalho.

Azulejos

e faianças artísticas género antigo não compre sem visitar o depósito da

Fábrica Sant'Ana

Executa qualquer estilo

Rua do Alecrim, 91-97

Telefones 2 2537-81592

LISBOA

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092
 Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043
 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
 Pazuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
 Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170
 Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478
 Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776
 Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995
 Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312
 Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 4314
 Asenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
 Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612
 Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
 Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439
 Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448
 Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 20940
 Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700
 Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 847777
 Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632
 Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388
 Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122
 Martins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730
 Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304
 Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 60, Tel. 660280
 Lobel — Rua de Infanteria 16, 98-B, Tel. 663807
 Paiva & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196
 Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454
 J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777
 Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020
 S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010
 Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353
 Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631
 Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211
 Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 A —

A Farmácia Aguiar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).

Está também de serviço a farmácia da R. 52, N.º 1, no Bairro S. João de Deus (Tel. 725140).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3370

| | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | N | | | O | | | S | | | |
| 2 | N | | | C | O | R | | | | |
| 3 | S | A | Z | O | R | A | V | A | | |
| 4 | T | P | P | E | | | | | | |
| 5 | L | C | A | B | M | A | S | | A | L |
| 6 | T | E | R | R | O | | | | E | |
| 7 | U | N | A | E | R | A | S | | T | |
| 8 | A | T | M | O | | | | | | |
| 9 | R | O | R | | | | | | | |
| 10 | A | | | | A | C | O | | | |
| 11 | M | | | | | | | | | |

HORIZONTAIS — 1: Que tem covas promissas. 2: Aspecto. 3: Venerava. 4: Base, Nota musical. 5: Ergue, Ruínas, Naquele lugar. 6: Possuir, Preposição. 7: Artigo, Chefe, Parente. 8: Pedra de moer, Pena. 9: Afugir. 10: Ferro temperado. 11: Manejariam.

VERTICAIS — 1: Restabeleceram. 2: Numeral. 3: Esplendor. 4: Contúdo. 5: Escavado, Maior, Chefe. 6: Modelo, O mais alto grau. 7: Senhora, Abandonados, Triture. 8: Indole. 9: Desviar. 10: Regra. 11: Deplorariam.

Solução do problema anterior
HORIZONTAIS — 1: Fé, Legal, Mil. 2: As, Adira, Ar. 3: Gizar. 4: Rival, Remar. 5: Odor, Soca. 6: Sor, Res. 7: Asas, Casa. 8: Lazer, Rumor. 9: Talar. 10: Pé, Ilesa, Sô. 11: Au, Mirar, As.
VERTICAIS — 1: Fé, Rosal, Pá. 2: Es, Idosa, Eu. 3: Velez. 4: Lagor, Setim. 5: Edil, Rali. 6: Giz, Ler. 7: Arar, Rasa. 8: Lares, Curar. 9: Moram, 10: Má, Aceso, Sã. 11: Ir, Rasar, Os.

MUSICA

No Conservatório
 Na sala de concertos do Conservatório, efectua-se amanhã, às 17.15, a 25.ª audição escolar do presente ano lectivo. Colaboram os seguintes alunos: Natércia Alves Matias, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães e que é acompanhada ao piano pela aluna Maria Antónia Fonseca. Maria Elisette Bayan, Filipe Pereira Oliva e Sara de Melo Pepe, da classe de Canto da professora Ana de Brito Aranha, sendo acompanhados ao piano pelas alunas Maria Gabriela Dias Gomes e Maria Delfina Rocha de Castro; e a aluna Mercedes Guerreiro Martins, da classe de Piano, da professora Isabel Manso.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

7.30: Carrilhões. Hino Nacional. Resumo do programa; 7.35: Canção da Manhã; 7.50: Música Moderna; 8: Crónica de Lisboa; 8.15: Modas, Novidades e Conselhos; 8.30: Noticiário; 8.40: Conhece estas vozes?; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música de Portugal; 9.30: Actualidades Cinematográficas; 9.50: Resumo do programa, Actualidades desportivas, Boletim Meteorológico, Bom dia! e Resumo do programa; 10: Carrilhões; 12: Carrilhões, Resumo do programa, Orquestras Típicas; 12.15: Serão para Soldados; 13: Noticiário e Informação da Actividade Industrial; 13.15: Música ligeira sinfónica; 13.30: 30 Anos de Cultura; 13.50: Valsas; 14: Concerto; 14.20: Fantasia sobre Melodias Tradicionais Galegas; 14.30: Actualidade Económica e Financeira; 14.45: Havanese de S. Saens; 14.55: Boletim Meteorológico, Resumo do programa; 15: Carrilhões; 18: Carrilhões, Resumo do programa, Noticiário e Danças; 18.40: Aguarda Brasileira; 19: Desdobramento, «O Arauto»; 19.30: Opereta; 19.45: Canções Napolitanas; 20: Jornal Sonoro; 20.15: Novidades em discos; 20.40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21: Junção dos Emissores, Noticiário; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, Varanda da Europa; 21.25: Album Musical; 21.50: Grupos Vocais; 21.55: Teatro das Comédias; 22.30: Música ligeira sinfónica; 22.40: Fados; 23: Vozes do Mundo; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos Emissores, Noticiário, Boletim Meteorológico e Resumo do programa do dia 13; 24: Carrilhões, Hino Nacional.

Programa «B» — 19: Carrilhões, Resumo do programa, Seis prelúdios de Debussy; 19.20: Cantores célebres; 19.50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, «Nocturno n.º 6», de Fauré; 21.25: «Sinfonia n.º 3, em fá maior», de Brahms; 22.30: Novidades em discos; 23.10: Trechos da ópera «A Força do Destino»; 23.30: Música de piano; 23.45: Junção dos Emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «As meninas da Fonte da Bica»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — As 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — As 22 — «Desencontro»
TRINDADE — As 21.45 — «Lourdes»
CINEMAS
MONUMENTAL — «O máscara vermelha»
IMPERIO — «A abelha mestra»
ALVALADE — «Bem no meu coração»
S. LUIZ — «Bem no meu coração»
S. JORGE — «O dinheiro dos pobres»
EDEN — «Somos homens ou quê?»
TIVOLI — «Contos Vienenses»
ODEON — Não há espectáculo por motivo de luto
POLITEAMA — «Mizar»
CONDES — «Amor interdito»
OLIMPIA — «Oiro da discórdia»
CAPITOLIO — «Ataque ao amanhecer»
PARIS — «Gorilla à solta»
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»
REX — «Ladrão de casaca»
TERRASSE — «Tempos Modernos»
RESTELO — «O aventureiro de Hong-Kong»
PROMOTORA — «Iremos a Monte Carlo»
IDEAL — «A mulher dos mares do Sul»
LIS — «20.000 léguas submarinas»

TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Há um tempo em todo o continente português, por influência de uma massa de grande processo continental transportada na circulação de uma depressão de origem báltica centrada nas proximidades de Varsóvia.
TEMPERATURAS — A mesma hora — Porto: Ligeira e fresca. Faro: 1.ª: 20.ª.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Com do arca nebulosidade ou limpo. Vento bonancoso ou moderado de Nor-Nordeste, passando, durante a tarde, junto à costa ocidental a fresco Nor-Noroeste. Pequena subida de temperaturas.
MARÉS — Amanhã — pre-mar, as 6.40 e 19 horas; baixamar, às 12.10 e 0.50 horas.

XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

Proseguiu hoje o XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, com uma lição sobre B. C. G., às 10 horas, no Dispensário da Praça do Chile, dirigido pelo sr. dr. Casanova Alves. Às 15 horas efectuar-se-á uma visita ao Bairro de Alvalade, dirigida pelo sr. dr. Henrique Jorge Niny.

— VISADO PELA —
 COMISSÃO DE CENSURA

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

Seguiu para Londres, onde vai fazer em estágio de teatro, a actriz Maria Domingas. — Consta que a revista *Já vais aí*, em cena no Teatro ABC, vai concluir a sua temporada.
 — No Teatro de Algebeira, do Círculo de Cultura Teatral do Porto, vai o Teatro Universitário do Porto, efectuar dois espectáculos.
 — Assim que se concluírem os espectáculos do Festival de Teatro Português, temporariamente encerrará as suas portas, o Teatro Avenida.
 — O actor Emilio Correia, foi convidado para fazer parte duma companhia de teatro musicado, na próxima temporada de Inverno.
 — Só depois de atribuídos os subsídios do Fundo de Teatro, deverá haver alterações em vários elencos, com vista à temporada de 1956-57.
 — Está marcada para o dia 25 do corrente a reposição no Teatro Nacional, do original de Virginia Vitorino *A volta*.
 — Recomeçaram hoje os ensaios do repertório do Teatro Popular, que, a 1 de Julho, faz a sua estreia em Lisboa.
 — O actor Raul Solnado deve, na futura época de Inverno, fazer parte do elenco de uma companhia de revistas que, há anos, actua no mesmo teatro.
 — No Teatro Restauração, de Luanda, esteve o artista Carlos Fernando, que vai seguir em digressão por Angola.

COLISEU HOJE
 E TODAS AS NOITES
 A's 20.30 e 22.45
 Telefone 1.1997
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
 o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
 Preços Populares — A partir de hoje podem assistir os menores de 13 anos
 Aos Domingos - Matinao às 16 horas

SÃO LUIZ • ALVALADE
 Telefones 27172 e 76308
 A's 15.15 e 18.15 A's 16.15 e 21.30
 TECNICOLOR (13 ANOS)
Bem no meu coração
 com José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel, Walter Pidgeon, Rosemary Clooney, Gene Kelly, Cid Charisse, Ann Miller e Tony Martin

Politeama A's 16.15-18.15-21.30 (13 anos)
 O notável filme de mistério, amor e espionagem
MIZAR
 (AVENTURAS DO HOME J-RA)
 o sensacional documentário
 XII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Solidariedade
 De J. Oliveira, um amigo esperantista, recebemos o agradecimento para os nossos pobres a importância de 11 escudos.

NOTICIAS

Cinema cultural
 A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove hoje, às 21.30 h, na Rua de Vitor Cordon, 14-2.ª, uma sessão pública organizada pelo Cine Clube Imagem em colaboração com o Turismo Francês e o Instituto Britânico, com películas culturais.

IMPERIO
 Telef. 55131
 A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Um filme forte superiormente interpretado
A ABELHA MESTRA
 com Joan Crawford e Barry Sullivan

TIVOLI A's 8 e 6.15 da tarde a pr. red. e 3.30 da noite
 Um maravilhoso filme Cinemascope inspirado na famosa opereta de Johan Strauss
 «O Morcego»
 Telef. 50595

CONTOS VIENENSES
 com MICHAEL REDGRAVE, MELL FERRER e LUDMILLA TCHERINA
 Para 18 anos

CINEMA CONJES
 TELEFONES 1.3526
 A's 21.30
Amor interdito
 Uma apaixonante criação de YVONNE DE CARLO (ADULTOS)

SÃO JORGE Telefones: Alameda 54151, Intels 54151
 A's 21.30
 O grande filme português
O dinheiro dos pobres
 com YASCO SANTANA

CINEMA A's 15.15 e 21.30
Monumental O máscara vermelha
 Telef. 55131
 A vida e os amores de um famoso espadachim do tempo de Napoleão (13 anos)

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30
 Um exito de gargalhada
Somos homens... ou quê?
 com TOTO
 Em complemento: PORTUGAL-ESPANHA EM FUTEBOL (Para 18 anos)

Acácio Jorge, Limitada

Produtos quimicos — Drogas industriais — Produtos para eologia — Drogas para a pirotecnia — Produtos para a indústria cerâmica — Drogas para a indústria da borracha — Produtos para a indústria de refrigerantes — Drogas para a indústria de imagem e niquelagem — Produtos para a indústria de baquelites e plásticos — Drogas para as indústrias de velas, ceras e pomadas

703 artigos para conservação de madeiras, pinturas e decorações. Desinfectantes e insecticidas para a agricultura e pecuária

84, Rua da Esperança, 86 Telefones 66 13 33 67 20 17

SANTARÉM

clássica e progressiva capital

duma das regiões mais ricas do País

Se entusiasma ver e apreciar uma cidade moderna, estruturalmente moderna, como essas muitas que se estendem pelas Américas, muito mais entusiasmante e digno de admiração, é ver e analisar uma cidade antiga, como Santarém, uma cidade que tem um «passado», em cujas ruas, e a cada passo se nos apresentam motivos clássicos, de puro estilo românico, ou gótico, de renascença, ou, simplesmente, de requintado gosto manuelino, através dos quais podemos avaliar a idade secular deste velho burgo, sem, contudo, o seu espírito se deixar esmagar pelo conservantismo, ou morrer no «choque» entre as digníssimas tradições e as realidades da vida moderna.

Santarém, essa velha e nobre «Scalabis», essa mul digna capital da província da Borda de Agua, tem a consciência do seu valor económico, e do papel que esse mesmo valor desempenha e poderá vir a desempenhar, no panorama económico português.

Que o ateste e comprove, a mais recente manifestação de pujança e força agrícola-industrial, realizada aden-

tro das suas portas: a III Feira do Ribatejo.

Esta exposição, comercial, agrícola e industrial, demonstra, não só o que vale a província do Ribatejo e o que se poderá esperar dela, quando lhe for introduzida uma progressiva política agrícola, como também o que valem os seus homens.

A III Feira de Santarém, só foi possível, mercê do nobre altruísmo e espírito social dos lavradores ribatejanos, que, este ano, sofreram uma das maiores chelas registadas nos últimos tempos, devastando-lhes grande parte das culturas. Todos sabem o que significa para a agricultura esta calamidade. E estes trabalhadores da terra, que nela põem a sua aspiração máxima, são mais dignos de respeito e admiração, quanto mais o clima, por vezes, lhes é adverso. A voz da chamada que lhes dirigiu a cidade, para concorrerem com os seus produtos a mais uma Feira, que este ano ultrapassou todas as outras, estes lavradores ribatejanos, com mais ou menos sacrifício, souberam corresponder às tradições de que são herdeiros. Que o

digam os milhares de visitantes, portugueses e estrangeiros, que têm admirado e percorrido todas as secções do recinto onde se está a realizar esta grandiosa Feira.

Seria escusado insistir nas virtudes desta terra ribatejana e dos seus filhos. O nome do Ribatejo anda em todos os espíritos, como um exemplo concreto de luta e de trabalho, de luta contra as intempéries e do mais são e árduo trabalho da terra, e do seu índice de produtividade e riqueza. O povo português tem os olhos postos nesta província, da qual dependerá, em grande parte, a tão desejada subida do seu nível de vida, baseada, em percentagem valorosa, numa melhoria quantitativa e qualificativa dos produtos agrícolas.

Mas Santarém não é, apenas, berço de lavradores; nem tal podia acontecer, quando o encanto paisagístico e a calma verdejante das suas campinas tanta influência exerce nos espíritos. E quando esses espíritos são requintados, nascem os artistas. E assim, Santarém, é berço de poetas e escritores: berço real e adoptivo, porque

muitos artistas, de distantes pontos desta terra portuguesa, a cantaram e enalteceram.

Santarém, sempre em progresso, precisa, contudo, de maior auxílio e protecção das entidades oficiais. Apesar da centralização dos poderes, os municípios ainda conseguem, de vez em quando, levar a efeito realizações de vulto. Há bem pouco tempo, a capital da província da Borda de Agua esteve em festa, aquando da inauguração dum monumental e sumptuoso edifício para a sua Câmara Municipal, que fica sendo uma das mais bem instaladas do país.

Não se deve falar desta cidade, sem pelo menos, focar duas das suas mais prestigiosas colectividades: o Círculo Cultural, de que faz parte o célebre «Orfeão Scalabitano», notável grupo coral com alto nível artístico, e o clube desportivo «Leões de Santarém», cujo «team» de futebol podia, à vontade, alinhar ao lado dos «grandes» da I Divisão.

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Eduardo Figueiredo

ADVOGADO

Rua Serpa Pinto, 174

Telefone 254

SANTAREM

EURICO FERREIRA

ADVOGADO

Praça Visconde da Serra do Pilar, 30

Telefone 246

SANTAREM

Miguel de Almeida Melo

Solicitador Provisório

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Campo Sá da Bandeira, 26-1.º

Telefone 36

SANTAREM

Manuel d'Almeida Ginestal Machado

ADVOGADO

Telefone 309

Escritório:

Residência:

Rua de S. Nicolau, 36 SANTAREM Rua Serpa Pinto, 58

António Miguel d'Ascensão

Médico-Cirurgião

Rua Luís de Camões, n.º 8-1.º andar

Telefone 422

SANTAREM

Humberto Lopes

Advogado

Praça Visconde da Serra do Pilar

SANTAREM

Joaquim dos Santos Martinho

ADVOGADO

RESIDÊNCIA:

Avonida António Maria Baptista, 22-2.

Telefone 433

ESCRITÓRIO:

Rua 1.º de Dezembro, 24-1.º

SANTAREM

Gonçalves Izabelinha

Doenças dos olhos

Consultas: Todos os dias excepto à quinta-feira

Largo do Seminário

Telefone 332

Santarém

Armazém de Calçado de Borracha

— DE —

Augusto Silva

SECÇÃO DE RETALHO

Tamancos, Sapatos de trança, Botas e Botins de Borracha e Artigos Vulcanizados

Rua Serpa Pinto, 8 e 10

Telef. 707

SANTAREM

Casa de Louças

— DE —

MANUEL MARIA DE OLIVEIRA (Filho)

Fundada em 1895

Rua de S. Nicolau, 74-A, 74-C

TELEFONE 240

Francisco Leonardo

Negociante de bananas e outras frutas frescas e secas

Com lugar de venda no Mercado diário

Residência:

Rua 2.º Visconde de Santarém, 51

Armasón:

Travessa do Fróis, 10 - SANTAREM

António Garcia Faustino

Grande sortido em Serviços de Vidro

Completo sortimento em serviços de jantar, chá e café, tudo no mais moderno gosto artístico — Últimas novidades em artigos para brindes

Rua Capelo e Ivens, 20-22 - Santarém

SANTARÉM



TELEF. 505
ESTRELA DO MAR

RESTAURANTE
TÍPICAMENTE REGIONAL

João Lopes Júnior

Rua Elias Garcia, 42-46 (Próximo aos Bombeiros Voluntários)-Santarém

Armazém de Loiças e Vidros

Raúl Simões dos Santos

Rua Pedro Canavarro, 14 Telef. 496 SANTAREM

Joaquim Louro & C.^A

Serração - Estância de Madeiras - Carpintaria Mecânica e Fábrica de Cerâmica

Avenida António dos Santos, 20 Telefone 425 SANTAREM

Campeão & Cruz, Sucr.

Agência Funerária

Telefone 74

Travessa do Fróis, 13 e 15 SANTARÉM

M. Martinho, Lda.

Agentes de: MONTEIRO GOMES, LDA.

Tractores - Alfaias Agrícolas - Motores - Máquinas Industriais - Aparelhagem Eléctrica - Lubrificantes

Telefone 789 Largo das Amoreiras, 3-B SANTAREM

Manuel dos Santos Saraiva

Agente distrital dos produtos «Cimianto»
Seguros em todos os Ramos

Telefone 243 -- Rua Guilherme de Azevedo, 59 -- SANTAREM

José Serafim Moreira

PROPRIETARIO DE:

BAR RIBATEJO

Rua Guilherme de Azevedo, 5

Serviço de Restaurante,
Cerveja, Mariscos, Café e Pastelaria

Fábrica de Gelo ICEBERG

Largo de S. Nicolau, 10

Fornecedora de gelo a qualquer hora
e para qualquer localidade

Telefone 305 - SANTAREM

Chapelaria e Sapataria TEIXEIRA

DE
António da Silva Teixeira

Sempre as melhores MARCAS em chapéus.
Pessoal especializado em chapéus, bonés, panamás e toucas

Junto ao Canto da Cruz SANTAREM

Duarte & Carvalho, L.da

Com vasto sortido de calçado vulcanizado - Botas de borracha,
chapéus de palha e miudezas

Descontos aos revendedores

Rua de S. Nicolau, 28 a 34 SANTAREM

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

Os Armazéns que têm maior sortido, maiores novidades, maiores reduções nos preços

C. Branquinho Santos

Alta Novidade em Tecidos de Seda, Lã e Algodão

Rua 1.º de D. Zambro, 40 a 44 SANTAREM Telefone 255

GABARDINES, CASIMIRAS E MALHAS
A Casa que tem maior sortido, maiores novidades
e maiores reduções nos preços

DE

Branquinho Santos & Coelho, L.ª

Alta novidade em Tecidos de Seda, Lã e Algodão

Rua 1.º de Dezembro, 50 SANTAREM Telefone 255

AGRO-RIBATEJO, L.ª

Rua Teixeira Guedes, 28-30 - Telef. 695 - SANTAREM

Máquinas Agrícolas e Industriais - Rolamentos e Retentores - Grupos Moto e Electro-Bombas, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA:

Discos para Grades e Charruas - Revestimentos para Discos de Embragem - Pistons - Camisas Segmentos - Rostos - Correntes - Cavilhas - Rodas Sprocket

Representante em Portugal: Grades de Discos RAJAC

Constantino Rodrigues Pereira

CALÇADO
SOLAS E CABEDAIS
Rua Serpa Pinto, 60-62 SANTAREM

Casa Tágide

CRISTIANO BRANQUINHO SANTOS

Confecções, Tecidos de Lã, Seda e Algodão, Camisaria, Gravataria, Luvaria, Malhas,
O mais completo sortido de Gabardines, Trincheiras e Zambrenes

Rua Capelo e Ivens, 168-176 - Telef. 487 - SANTAREM

José Maria Ferreira

Encarrega-se de todo o trabalho respeitante a automóveis

Bate-chapas, soldaduras a autogénio, pinturas à pistola e reparações mecânicas

Rua do Outeirinho, 3
(Junto à Avenida António dos Santos)

Telefone n.º 124

SANTAREM

Drogaria Central

Fornecimentos para Farmácias

Perfumarias e Produtos de beleza

Rua de S. Nicolau, 68 Telefone 218 SANTAREM

Joaquim Vicente Serrão

Armazém de Mercadorias, Sêmeas,
Cereais e Legumes

Avenida Marquês Sá da Bandeira, 14 Telefone 118 SANTAREM

CHAMUSCA — típica vila alentejana

é terra próspera, activa e galhardamente hospitaleira

Chamusca é uma típica vila ribatejana, situada a 27 quilómetros de Santarém e é atravessada pelo rio Tejo, sobre o qual corre uma das mais belas pontes metálicas do País. É constituída, além da sede, por mais quatro freguesias, que são: Chouto, Pinheiro Grande, Ulme e Vale de Cavalos. Todas elas têm grande fertilidade e importante desenvolvimento comercial.

O ponto de turismo mais digno de ser apreciado é o miradouro do Alto da Senhora do Pranto, de onde se desfruta um magnífico panorama, que se estende sobre o Vale do Tejo. Junto deste miradouro existe uma ermida, que possui uma notável colecção de azulejos.

O concelho de Chamusca é essencialmente agrícola, sendo produtos

principais o milho, o trigo, o arroz e azeite, a cortiça e hortaliças.

Como indústrias em plena actividade, possui Chamusca algumas fábricas de transformação de produtos da terra, tais como de descasque de arroz, preparação de cortiça, uma moderna fábrica de conservas de tomate, várias oficinas de desfiliação de palha de milho para colchoaria, etc., etc.

Ao falarmos de Chamusca, não queremos deixar de citar aqui, a Soc. de Produtos Alimentares, Lda, de que é mui digno gerente o nosso amigo, sr. Manuel Gomes, figura de grande relevo no meio chamusquense, e que ao engrandecimento da terra tem dedicado parte da sua vida.

Fundada em 1938, a Soc. de Produtos Alimentares, Lda dispõe, hoje,

de instalações fabris moderníssimas, que ocupam uma área de 15.000 metros quadrados. Os terrenos anexos à fábrica destinados a culturas diversas e campos de ensaio, têm aproximadamente, 30.000 metros quadrados, não falando nos terrenos destinados à cultura de tomate, os quais têm uma superfície superior a 200 hectares.

A Soc. de Produtos Alimentares emprega na sua fábrica e campos de cultura, cerca de 2.500 pessoas, o que permite obter uma produção média anual, de 1.200 toneladas de produtos diversos, que são muito apreciados nos mercados estrangeiros, nomeadamente na Alemanha, Inglaterra e Suécia, e, também nas nossas províncias ultramarinas.

Tudo quanto se faça em favor de

Chamusca, das mais formosas vilas portuguesas, não será demais, pois que a terra, a região e o povo bem o merecem.

É ainda uma das mais prósperas vilas de Portugal — fecunda, progressiva e hospitaleira, pois os seus habitantes sabem receber com extremos de cortesia e afabilidade, todos quantos a visitam.

De resto, quem não ama Chamusca, característica e genuína vila, com as suas picarias movimentadas e alegres e os espectáculos coloridos e aliantes das suas esperas de tolros?

Nobre e laboriosa, de rasgado espírito liberal, Chamusca, repetimos, merece todos os benefícios que lhe queiram oferecer.

Joaquim Frazão da Fonseca Prestes

com MERCEARIAS — FAZENDAS E MIUDEZAS — VENDA DE PÃO
LARGO DA REPUBLICA

CHAMUSCA

SAPATARIA "A Transformadora"

DE
António Asseiceira Hipólito

Chamusca

Café Restaurante «Império» e Pensão Valério de MANUEL MALAQUIAS PERNES

Esplêndido serviço de mesa e ótimos quartos

Telef. 76245

CHAMUSCA

João Mateus da Silva

OURIVESARIA E RELOJOARIA — Jóias, Ouro, Pratas e Relógios
Agente de aparelhos de T. S. F. das mais acreditadas marcas

Rua Câmara Pestana

CHAMUSCA

Grandes curiosidades Até parece mentira, mas não é... Vénus fala

No número de Junho de 1954 de «Pró-Humanidade», dirigimos uma «Saudação aos Venusianos», após a publicação da obra de Desmond Leslie e George Adamaski «The Flying Saucers have landed», relatando as conversas que o segundo destes autores teve com o condutor de um disco voador.

Os Venusianos não esperaram para nos dirigir a sua. Resulta, com efeito, da obra já mencionada que algumas revelações concernentes a discos voadores e à vida sobre Vénus foram feitas pelo Chefe Científico do planeta, que conseguiu transmiti-las por comunicações mediúnicas.

Este livro, o mais extraordinário publicado em matéria de espiritualismo, parece apresentar todas as provas de autenticidade, porque o autor conseguiu dar-nos além da assinatura, o diagrama indicando o interior do que se tem chamado «o charuto voador»; esta aeronave contém «discos voadores» que podem descer sobre a terra.

A obra dá a explicação detalhada do mecanismo deste navio interplanetário, movido por meio das forças cósmicas atractivas e repulsivas, que se devem utilizar e neutralizar. Acrescentamos que, segundo a descrição feita, a aeronave contém, entre outros, espaços para utilizar as forças centrífugas e expansivas, um disco circular magnético, câmaras de controlo e de observação; as do «docteur», do oxigénio, do dinamo, dos dormitórios, dos reservatórios de alimento e de gasolina, dos tanques de água, um laboratório com um higrómetro e um radiómetro, seis discos voadores e radares electrónicos.

Segundo as revelações recebidas da maneira indicada, os Venusianos dão prova de grande amor e do desejo de ajudar o nosso planeta na sua evolução que conseguem acompanhar perfeitamente. Não foi dito pelos teósofos «que no princípio da humanidade, os Venusianos trouxeram para a terra o trigo e as abelhas»? Os Venusianos fotografaram no curso de numerosas viagens, todas as partes da terra.

As diversas questões tratadas pelo nosso benévolo viajante relacionam-se, ainda, com a força do mundo, o poder do pensamento, a vida sobre Vénus, a ciência dos números, as vibrações do som, as referências das Escrituras quanto à Lei da Reencarnação, à queda e à redenção do mundo.

Os Venusianos estão inteiramente ao corrente de todas as nossas invenções em matéria técnica; alguns dos nossos instrumentos não existem sobre o seu planeta, mas de maneira geral, estão em avanço sobre nós. Com o seu progresso científico, poderiam vir em nosso auxílio no caso de perigo, porque têm uma imensa frota aérea para este fim. Falam enfim da Idade de Ouro que espera a Terra nos séculos futuros.

Não haverá lugar, para os terrestres, para se regozijarem, ainda que fazendo quaisquer reservas, com esta Mensagem de alguma forma providencial numa época em que os mais sombrios perigos nos ameaçam? E não vemos nós que a consciência da Humanidade começa a despertar? Não se manifestam as bons vontades nos povos-chefes para instaurar a paz entre os homens? Não parece que a Kali Yuga, isto é o período das Trevas e do Mal, chegou ao seu fim? Não há um grito de libertação e de esperança da aurora dos tempos Novos?

Não devia o nosso órgão, bandeira modesta, mas difundida no mundo inteiro por uma equipa de homens de Boa Vontade nos quais brilha a chama do Espírito, devido ao nome que tem, responder, em nome da Humanidade, a esta primeira mensagem do nosso planeta-irmão com um profundo Obrigadíssimo? Este chegará lá com certeza, se o planeta pode verdadeiramente acompanhar de perto a vida sobre a Terra.

«Venus Speaks» é editada pela «Regency Press», 43, New Oxford street, em Londres.

(Le Courier Interplanétaire)

FANTZ WITTEMANS

Certamente que os homens com mais de 50 anos ainda se recordam de uma cançoneta famosa, cantada não sabemos or quem nos teatros do tempo:

*Eu nasci à sexta-feira
Dia treze, data aziaça
Etc., etc., etc.*

Ora nós não sabemos se o João Ervilha, o herói desta triste e alegre história, nasceu ou não em sexta-feira e em dia 13. Mas se a velha cançoneta diz a verdade...

Ora, calculem que o João Ervilha, pintor de profissão e natural de S. Brás de Alportel, encontrando-se sem trabalho, pensou vir até Lisboa tentar a sorte. Os recursos eram escassos, por isso ele conseguiu uma boleia numa camioneta de carga.

Quando iam a caminho de Lisboa, pela estrada fora, surge-lhes de improviso a pouco desejada Polícia de Trânsito, que imediatamente multou o condutor em seiscentos escudos, apesar dos rogos e das explicações do Ervilha.

Mal chegou a Lisboa, este dirigiu-se sem demoras ao Montijo, onde tem um irmão. Não conhecendo nada da terra, perguntou então a um motociclista que passava onde era a rua tal. E este, querendo ser amável (coisa tão rara neste mundo e até já pelos deuses perseguida), convidou o Ervilha a montar na motocicleta, que ele próprio lá o levaria. Mal tinham, porém, andado uns metros, eis que de novo surge a

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder à obra de rectificação da Estrada de Marvila, no troço compreendido entre a Calçada do Duque de Lafões e Azinhaga das Veigas, vai este arruamento ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 11 do corrente e durante cerca de 60 dias.

muitos menos desejada polícia, que, sem hesitação, os multou de novo, desta vez em quarenta escudos.

Só respirou descansado ao chegar a casa do irmão. Mas até aí a má fortuna o perseguiu (quando ela anda atrás dum homem até pelo buraco da fechadura se mete). Pouco depois, uma pequena de família tocou num fogareiro e fez cair no chão uma panela de sopa que estava a aquecer. Como o soalho estava muito esburacado, caíram algumas gotas para uma oficina de marceneiro, no andar inferior.

E foram cair precisamente em cima de um sofá que o mestre da oficina tinha de entregar no dia seguinte a uns noivos, pelo que ele ficou danado.

É esta a história do João Ervilha, que talvez ainda no tenha tido o seu fim. Se o azar anda atrás de um nome nunca se sabe quando o vai largar.

O João Ervilha sabe disso. Ele aceita-o já como uma fatalidade do destino, como uma daquelas coisas que acontecem sem se saber porque, mas, que acontecem mesmo. Por isso esta história, que nós ouvimos da sua própria boca, é por ele contada numa paz de espírito e indiferença profundas.

Bombeiros Voluntários de Algés

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés promove na época das festas populares várias solenidades com fins benemerentes Os festejos, que amanhã têm o seu começo, mantêm-se até ao fim do corrente mês, e realizam-se no Mercado de Algés.

Terão a abrihantá-los duas afamadas orquestras.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPUBLICA», EXIGE-I-HA. ELE A TERA AMANHÃ...

CHAMUSCA

Soc. Produtos Alimentares, L.^{da}

Tele (gramas: SPALIL
(fone: 76229

Códigos: } A. B. C. 6.^a Edição
Bentley's
Particular

CHAMUSCA—PORTUGAL

Fábrica de:

Extractos e Derivados de Tomate

Polpas e Sumos de Frutas

Legumes em Conserva

Compotas e Doces de Frutas

FRANCISCO CASTELÃO FABRICANTE

Cortiças em Francha, Aparas e Virgem

Telefones: 76210 e 76257

CHAMUSCA

Norberto de Oliveira Conveniência

CASA FUNDADA EM 1890

Fundição de Ferro, Bronze e outros Metais
e Serralharia Mecânica e Civil

Telefone 76255

(Portugal)-CHAMUSCA

Armazém de: MERCEARIAS • CEREAIS
PARINHAS • SEMEAS • AZETTES

Tele gramas José Moedas
fone 76213

José Valério da Silva Moedas

Fábricas: Desfição de Palha de milho para colchoarias // Extracção mecânica
de azeite // Moagem Chamusquense, Lda.
CORRESPONDENTE BANCARIO

Escritório: Rua Cândido dos Reis

CHAMUSCA

Amaros (Irmão), Lda.

Empreiteiros

ESTANCIA DE MADEIRAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — OFICINAS
DE CARPINTEIRO E SEGEIRO — SERRAÇÃO DE MADEIRAS E LENHAS

Telefone 76290 — CHAMUSCA

Sociedade Chamusquense de Construções, Lda.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS E LENHA // VENDA DE MADEIRAS
E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIMENTADO

Sub-Agência na Chamusca e Golegã da Sociedade Portuguesa «CAVAN»
Representante: Agência dos produtos «DIRUP», Mosaicos «DALI»
e de Cerâmica JOAQUIM RAFAEL & FILHOS

Telefone 76281

CHAMUSCA

Cooperativa Agrícola de Olivicultores do Concelho de Chamusca

Fundada por alvará de 18 de Março de 1955

Lagar de azeite na Rua Anselmo de Andrade

Telef. 76288

CHAMUSCA

Tipografia "A PERSISTENTE"

de César Castelão

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

TEL. 76273

CHAMUSCA

Moagem Chamusquense, Lda.

TELE (GRAMAS: MOAGEM
(FONE: 76260

Largo da República

CHAMUSCA

Farmácia Imaginário

PROPRIETARIO E DIRECTOR TECNICO

José Joaquim Duarte Imaginário

Largo João de Deus Telefone 76223 CHAMUSCA

FREIRE & ANTUNES, L.^{DA}

Negociantes de Casca de Sobro, Carvão, Cortiça Virgem e Amadria

SEDE E ESCRITÓRIO
CHAMUSCA

RESIDÊNCIA
SANTA MARGARIDA

Telef. em Chamusca 76241

Marcolina Maria

Camionetas de Aluguer

Telef. 76237

CHAMUSCA

Manuel Mendes da Silva

Bons Vinhos, Agu rientes e Cervejas
Licores, Gasosos e Tabacos

Telef. 76227 — Largo da Misericórdia

CHAMUSCA

Manuel Valério S. Moedas

Correspondente bancário

Fábrica de desfição de palha de milho para colchões — Mercarias,
cereais e legumes — Ferragens, drogas e materiais de construção
Vinhos e Azeites

Escritório e Armazéns: Rua Cândido dos Reis

Telefone 76209

CHAMUSCA

Adriano dos Santos Leitão

FAZENDAS, RETROSEIRO, MODAS, CHAPELARIA E SAPATARIA

Telefone 76250 - Rua Câmara Pestana

CHAMUSCA

CORUCHE — simpática vila ribatejana

impõe-se pela sua riqueza agrícola

e merece ver realizadas as suas justas aspirações

Portugal, independentemente de todo o desenvolvimento técnico-industrial que possa sofrer, aliás necessário, não deixa de ser, contudo, um país agrícola, ou, pelo menos, com possibilidades para isso.

Seria de notável interesse para a economia nacional, a aplicação prática de nova política agrária, particularmente nas províncias do Alentejo e Ribatejo, concedendo, paralelamente, aos centros mais importantes, uma certa autonomia e independência, para resolverem e controlarem os seus próprios problemas.

É o caso de Coruche, simpática e rica vila ribatejana, e que se nos apresenta, no panorama agrário português, como um dos mais valiosos centros agrícolas.

Lendo «As viagens na minha terra», de Almeida Garrett, podemos avaliar das típicas paisagens e da beleza bem portugue-

sa das terras do Ribatejo. Coruche, é uma vila tipicamente ribatejana, por isso bela, por isso castiça.

A região de Coruche é fértil, fecunda, e deve à terra toda a sua riqueza. O seu índice de produção agrícola, coloca-a num dos lugares mais destacados dos centros produtores.

Na produção de arroz, por exemplo, Coruche ocupa o segundo lugar do País, contribuindo, para isso, o valor do Sorraia, que banha e fecunda toda a região.

O comércio, em grande desenvolvimento, atravessa uma fase de grande prosperida-

de, traduzindo bem o expoente económico da vila que, como dissemos, é do maior relevo na região e de vasta projecção em todo o País.

Este desenvolvimento e progresso, deve-o Coruche, também, à iniciativa dos particulares. É de salientar a «Liga dos Panificadores», organização que, cremos, ser única no País, garantindo pão de excelente qualidade à população.

A cortiça é, também, uma das suas grandes riquezas. Pena é, que não haja fábricas suficientes para a sua manufactura

em grande escala, o que daria mais trabalho a muitos habitantes da região.

No entanto, Coruche tem necessidades urgentes, e para isso se chama a atenção das autoridades superiores. O acabamento dos esgotos e a canalização de água; o arranjo de estradas para a freguesia de Couço; lavadouros públicos e arranjo das ruas que não estão calcetadas; um cine-teatro, uma biblioteca pública e uma escola industrial-agrícola. São melhoramentos que Coruche merece, pela sua importância no concelho, como centro agrícola, pela sua população laboriosa, e ainda pelas suas belezas naturais, magníficas, que a tornam uma das mais atraentes vilas do Ribatejo.

SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SO PODE SER «REPÚBLICA».

António Simões Ferreira

PAPELARIA — Trabalhos Tipográficos — Artigos de Escritório — LIVRARIA
CORUCHE
Telefone 51

Fernando Carvalho Garcia

Fábrica de Refrigerantes «AGUIA D'OURO»
MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS

Telefone 215 Rua Direita CORUCHE

VIUVA DE MANUEL BENTO

Fazendas • Mercarias • Cereais

CORUCHE

MANUEL RAMOS VACA

FÁBRICA DE TELHAS E TIJOLOS
Produtos Cerâmicos

S. TORCATO (RIBATEJO)

DROGARIA CONTENTE

José Contente dos Santos

Drogas e Tintas — Perfumarias e Artigos de Beleza — Artigos de Caça
Agência funerária

Telefone 67 CORUCHE

FAZENDAS — MERCEARIAS — UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS

José de Castro Guerra

Especialidades em CAFÉS MOÍDOS

Telefone 210 Rua de S. Pedro CORUCHE

João de Oliveira Cardoso & Sobrinho, Lda.

Mercearias, Cereais, Adubos, Cervejas, Armazém de Sal
Sub-Agente «ATLANTIC»

Telef. 4 Rua de Santarém CORUCHE

A COMPETIDORA
OFICINA DE MÓVEIS, MALAS E ARTIGOS FUNERÁRIOS

LUIS DOS SANTOS

Rua Alfredo Horta — CORUCHE

Silva & Silva, Limitada

Tipografia — Encadernação

CORUCHE

Francisco Cardoso de Figueiredo

CIRURGIÃO ODONTOLÓGISTA

Doença da boca e dentes — Prótese Consultas das 9 às 12 e das 14 às 17

CORUCHE

Armazém de Miudezas e Algodões

Artur Fernandes Belo

TELEFONE 216 CORUCHE

ALFREDO PINTO CAMELO

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em Bombas de qualquer sistema e Máquinas Agrícolas e Industriais
Telefone 38 CORUCHE

ARTUR NOVIDADES

ALGODÕES — SEDAS — LÃS — RETROSEIRO — GRAVATAS — MEIAS
CHAPEUS — CAMISARIA

Telefone 107 Rua da Misericórdia CORUCHE

CAFE' LUSITANO

António Valério dos Santos

Vendas por grosso e a retalho

Depositário dos tabacos da COMPANHIA PORTUGUESA — Fósforos, tabacos e papéis de fumar.
Cervejas e bebidas engarrafadas — Agente no Concelho, da SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

CORUCHE Telefone 66

Alfaiataria Portela

Tecidos exclusivos

DESPOTEX — CHAMPIOM
Telef. 110 CORUCHE

MARQUES OUIVESARIA

RELOJOARIA

Relógios — Vendas — Consertos

Rua da Misericórdia Telef. 35 CORUCHE

FAZENDAS, MERCEARIAS, MIUDEZAS FERRAGENS AGRÍCOLAS E OUTROS ARTIGOS

Abílio da Silva Dias

Telefone 164 CORUCHE

C O R U C H E

Liga dos Panificadores de Coruche, Limitada

Fabrico esmerado de
Pão de todos os tipos

Uma das melhores e maiores
organizações panificadoras do
país ao serviço da população

Bairro Luís A. d'Oliveira
Telefone 92 **CORUCHE**

António Marcelino Varela

Mercearias, Cereais, Azeites, Miudezas, Fazendas de
lã e algodão, Tabacos, etc. — Produtos Shell

Correspondente do Banco Borges e Irmão (Porto)
e FONSECAS, Santos & Viana (Lisboa)

Telefone 16 **CORUCHE**

Armazens Primavera Sebastião Henriques Simões, L.^{da}

Armazenistas de mercearias
Correspondentes Bancários

Telefone 5 **CORUCHE**

João Henriques dos Santos

Fazendas — Mercearias — Cereais
CORUCHE

"O BARATEIRO" Albano Rodrigues Ribeiro
Algodões — Sedas — Lãs — Retrosaria — Gravataria — Camisaria e Calçado
Telefone 69 **CORUCHE**

CARLOS BANANA

ADVOGADO

Telefone 45 **CORUCHE**

Casa Comercial JOSE ALVES DOS SANTOS

DEPOSITARIO DO CIMENTO TEJO

Drogas, Ferragens, Fogões, Tubo de Chumbo, Cal para obras, Ferro para cimento
armado, Armas de fogo, Balanças, Louça de ferro esmaltado, Charruas.

ARTIGOS DE CAÇA — Agente dos Produtos ROBBIALAC
RUA DA MISERICORDIA — GORUCHE — TELEF. 131

FRANCISCO SUSPIRO

Materiais de Construção

Praça do Comércio — Rua Direita — **CORUCHE**
Telefone 21

Vitor S. A. Pereira

Máquinas de costura SINGER e acessórios

Praça 5 de Outubro — Telefone 149 **CORUCHE**

José Francisco dos Santos

Fazendas, Mercearias, Ferragens, Adubos, Cereais e Legumes

Vendas a retalho | ARMAZÉM NOVO — Praça do Comércio

ARMAZÉM SORRAIA — Rua de Santarém

Telefone 60 **CORUCHE**

"ELECTRA"

Luz-Rádio-Força motriz
Tudo para electricidade
Montagens e reparações

A. SILVA RATO JUNIOR

Telefone 75 **CORUCHE**

A. Carvalho Garcia

A. T. de Engenharia Civil e Minas

Telefone 215 **CORUCHE**

Afonso da Costa Ilha

Camionetas de Aluguer

Transportes para todo o País

Telefone III **CORUCHE**

Livraria Maia

Alberto Gomes Maia

PAPELARIA, TABACARIA E LIVRARIA — ARTIGOS ESCOLARES

Praça do Comércio **CORUCHE**

Francisco Inácio da Cruz

Mercearias, Fazendas e Miudezas

Vinhos e vidraças para obras

CORUCHE

António Silvério Alves dos Santos

FERRAGENS E DROGAS

Armas — Artigos de caça — Materiais de construção

Rua de Santarém — Tel. 155 — **CORUCHE**

III Divisão

Almada e Marinhense

empatarem

pelo que terão de efectuar novo encontro

Entre os dois futuros componentes da 2.ª Divisão do «Nacional», Almada e Marinhense, disputou-se, ontem, no Estádio «Pina Manique», a «final» da 3.ª Divisão, ficando os grupos empatados, sem marcação de tentos.

A qualquer dos finalistas, que já haviam alcançado o título de campeão, nas respectivas zonas, sem que se pudesse pôr em duvida, com boa lógica, o mérito do triunfo que a cada um pertenceu, assentaria bem o lugar cimeiro da competição, pois não é menos certo que as duas turmas se esforçaram denodadamente, lutando com todo o brio, voluntariedade e entusiasmo, ao longo dos noventa minutos da contenda que decorreu, por esse facto, bastante animada, embora a boa técnica tivesse sido esquecida por vezes, circunstancia que quase sempre se confirma em jogos decisivos, para dar lugar a um mais cerrado despique e a uma mais pronunciada vontade de transpôr o ultimo escolho da prova, aliás o mais difficil para qualquer das equipas.

Deve anotar-se, entretanto, que o equilibrio verificado durante todo o prelio, não merecia, em verdade, desfecho mais apropriado, embora o marcador pudesse ter funcionado a favor dos dois conjuntos, que perderam mais por precipitação em frente das redes, do que por carência de execução nas jogadas, excelentes ocasiões de abrir o activo.

Verificada a igualdade, terão os grupos que recorrer a novo encontro.

AUTOMOBILISMO

«Rally S. João em Braga»

Promovido pelo Clube «100 á Hora», realiza-se nos dias 23 e 24 do corrente, o «Rally S. João em Braga», destinado a automóveis, motos e «scoters». A partida está fixada para o dia 23, ás 8 horas, da Praça Marquês de Pombal.

Em Braga, disputam-se duas provas complementares: uma após a chegada e outra, no dia 24. O regulamento da prova, encontra-se já em distribuição na sede do clube organizador. A inscrição encerra-se no dia 20, pelas 22 horas, efectuando-se, uma hora depois, o sorteio de todos os inscritos.

Curso de Arte no Instituto Italiano

Amanhã, ás 19 horas, efectua-se, no Instituto Italiano, a sétima e última lição do Curso de Arte Italiana, ilustrado por filmes. Falará sobre «Imagens e momentos da Arte Italiana» o dr. Mario Montuori, do Instituto Italiano, e seguir-se-á a projecção dos filmes: «Torri e campanili», «Tesori italiani del Medio Evo», «Pittori allo specchio» e «Romantici Lombardi».

PROPRIEDADE HORIZONTAL

ANDARES EM VENDA

Em prédios em Lisboa, de esmerada construção e óptimos locais, vendemo-los aos preços de:

498 e 468 CONTOS — C/ 9 c. soalhadas, 8 roupeiros, cozinha, despensa, 4 c. de banho, 1 lavabo, 2 marquises e 3 amplas varandas.

276 e 258 CONTOS — C/ 5 c. soalhadas, 5 roupeiros, cozinha, despensa, 2 c. de banho, 1 lavabo, 1 marquise e ampla varanda.

222 e 210 CONTOS — C/ 4 c. soalhadas, 3 roupeiros, cozinha, despensa, 2 c. de banho, 1 marquise e 2 terraços.

390 CONTOS C/ «chauffage», frigorífico, fogão de cozinha, eléctrico e a gás, 6 c. soalhadas, cozinha, despensa, 2 c. de banho e varanda c/ 48 m2.

196 e 190 CONTOS — Optimo apartamento c/ «hall», cozinha, despensa, 3 c. soalhadas, 2 roupeiros, 1 c. de banho e terraço c/ 57 m2.

Trata a IRIS, L. DA

ROSSIO, 45, 3.º, ESQ.

Telefs. 30703 e 20430

ANDEBOL DE SETE

O Sporting e o Belenenses continuam invictos

O Glória venceu o Liberdade por 12-11

Realizou-se, anteontem, no Parque Mayer, mais uma jornada de Andebol de Sete, a contar para o Campeonato de Lisboa.

A sessão revestia-se de extraordinário interesse, e os encontros corresponderam absolutamente á expectativa.

O Sporting e o Belenenses, voltaram a vencer e mantêm-se com o mesmo numero de pontos no cimo da tabela da classificação.

O encontro mais importante, foi disputado pelos velhos rivais, e a constante oscillação do marcador, com vantagem minima para qualquer dos lados, deu á partida interesse constante, e entusiasmo no publico que se não cansou de aplaudir os seus favoritos.

O Benfica teve uma 1.ª parte de excelente movimentação, com fintas preciosas, e entregas certas de bola, dando a equipa a sensação de que sairia vencedora da contenda.

A sua superioridade sobre os adversários, nesta primeira metade do jogo, foi evidente e os 4 golos de vantagem que usufruíam aos 21 m. de jogo, traduziam a forma como o encontro decorrerá.

Os «leões» tiveram brilhante recuperação, e antes do intervalo reduziram a desvantagem, passando o resultado para 8-9.

A 2.ª parte foi completamente distinta, e o Sporting fez exhibição a justificar o triunfo final que se verificou por 15-13.

O Liberdade e o Glória disputaram com esforço generoso o primeiro encontro da sessão e ambos mereciam que o resultado tivesse sido outro.

O Glória teve uma primeira parte desastrosa, concluida com a marca desfavorável (3-7), enquanto o Liberdade se exhibiu de forma a justificar o triunfo que veio a pertencer ao adversário (12-11).

Na 2.ª parte foi o Glória que viu o jogo correr-lhe de feição, obtendo o golo da vitória nos ultimos momentos da partida.

O Oriental não pôde opôr-se á melhor organização do Belenenses, e permitiu que os «azuis» obtivessem por elevada diferença, mais um triunfo justificativo da excelente forma da equipa.

Ao intervalo já tinha o resultado em 8-4, e na 2.ª parte mais se acentuou ainda o dominio imposto pelos vencedores, vindo a fixar o resultado final em 15-6.

NATAÇÃO

Campeonatos internos e Torneio Infantil do C. N. N.

A fim de activar a preparação dos seus nadadores, promove o Clube Nacional de Nataçao, amanhã e nos dias 17 e 24 do corrente, os seus campeonatos internos de nataçao e torneio Infantil. Os prémios para os campeonatos traduzem-se em Taças para os primeiros classificados de cada prova e medalhas até ao sexto classificado. Para o torneio infantil medalhas até ao quinto classificado.

Serão, ainda, distribuidas medalhas ás senhoras concorrentes. As provas effectuam-se na piscina do Clube, em S. Bento.

O Clube Desportivo de Arroios mudou de sede

Pede-nos o Clube Desportivo de Arroios que informemos que, por demolição do prédio onde se encontrava instalada a sua sede, foi a mesma transferida para a Rua Morais Soares, 88, 1.º, esq.º.

Electricistas do Arsenal do Alfeite

Os Electricistas do Arsenal do Alfeite, realizam na proxima 4.ª feira o seu já tradicional passeio anual, seguido de um almoço de confraternisação no Restaurante Ribatejano, em Salvaterra de Magos.

Durante o repasto, e por especial deferencia, farse-ão ouvir em Fados e Guitarradas os artistas, Beatriz Fragoso, Isabel de Oliveira, Armando Dias, Manuel Calixto, Alfredo Rodrigues e Amadeu Rami.

Desporto regional

Os desportistas de Vila Franca anseiam pela fusão dos clubes locais.

E' do conhecimento geral que em Vila Franca de Xira se projecta uma fusão dos vários clubes, num grande clube. O assunto é do maior interesse para o Baixo Ribatejo, do qual Vila Franca é a capital.

Justifica-se a fundação dum grande clube que honre as tradições desta região de Portugal e leve o eco das virtudes e do desportivismo da nossa gente aos mais longínquos recantos do País. Até no aspecto económico esse facto se reveste da maior importancia.

Esta linda região tem sido, até hoje, ligeiramente notada nos apontamentos turísticos, mas, certamente, como o azeite, o que é leve, tarde ou cedo aparece ao de cima, Vila Franca começa a despontar. E, em breve, servida com magníficos combóios eléctricos, a curto espaço de tempo uns dos outros, e com a conclusão da auto-estrada monumental, os turistas «acharão» esta risonha região.

As entidades oficiais não deixarão de estar atentas a tal evolução e procurarão, com certeza, conjugar os seus esforços para o bem comum.

A realização dum grande clube, em Vila Franca, está, naturalmente, sujeita a muitas contrariedades, que só a boa vontade e a perseverança, digamos até a transigência de todas as partes em causa e de todos os interesses em jogo, poderão levar ao almejado fim.

O clube a sair das fusão dos clubes existentes, tem que ser de acentuado carácter regional. Tem que ser obra de vilafranquenses, não podendo ser apenas um clube de futebol constituído por jogadores estranhos á região, que outra coisa não fazem que não seja oferecer a sua carta em cada principio de época, áquele clube que mais dinheiro lhes dá. Temos exemplos antigos e recentes.

Não pode tão pouco confinar-se ao desporto-rei, o futebol.

Os responsáveis pela fusão sabem, perfeitamente, quão necessária se torna uma sede com ginásio e, se possível, com piscina. E' preciso desenvolver a mocidade, iniciando-a na ginástica, encaminhando-a para os desportos, consoante os seus gostos e inclinações.

Se algo se fizer, neste sentido, bem hajam todos aqueles que, devotadamente, se consagraram a tão rude mas proveitosa tarefa.

J. SANTOS INACIO

Nova Padaria Tabuense

António Lopes Marques, L.da

Rua das Mercês, 118 a 128

Comercial de Alcântara

Sucessores de Manuel Alves Martins

TALHO N.º 101

Rua Prior do Crato, 128-130 Telef. 68384 LISBOA

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO

IMPÉRIO DA SORTE

RUA DA PRATA, 46 — LISBOA — AOS MELHORES PREÇOS

Virgílio Ferreira Antunes Azeitonas finas

Fábricas de Conservas de Azeitonas para Exportação Rua da Junqueira, 200

Largo Marquês de Angeja, 11 e 12 P. B. X. Telef. 38137 LISBOA

AS SOLENIDADES DO Congresso Luso-Espanhol do «Dia de Camões» de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia inaugurou-se hoje

Como tínhamos anunciado, efectuaram-se ontem no País várias festividades comemorativas do «Dia de Camões».

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do município, depôs um ramo de flores junto do monumento do Poeta. No local onde está erigida a estátua do cantor dos «Lusíadas», deram concertos publicos as bandas da Casa Pia e da Carris.

Em comemoração do «Dia de Portugal», realizaram-se diversas festividades no «Colégio Moderno», entre as quais uma sessão solene a que assistiram professores e alunos. A sr.ª dr.ª D. Lucia Mendes, proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Camões — o homem e o poeta».

Associando-se ás manifestações nacionais uma comissão delegada do Grupo «Amigos de Olivença» constituída pelos srs. professor dr. José Francisco Ramos e Costa, coronel Silva Cravo, Amadeu Rodrigues Pires (sócio n.º 1) e Inspector Escolar Rosa y Alberty, acompanhada de grande numero de sócios, colocou, ontem, na base do monumento a Luis de Camões, uma palma de flores naturais em cuja fita, com as cores de Olivença, se lia esta divisa: «Pela Pátria Una e Inteira».

Também na «Casa do Ribatejo», se efectuaram vários festividades comemorativas do «Dia de Camões», tendo a escritora sr. D. Adelaide Felix proferido uma brilhante conferência sobre o épico. Na próxima quinta-feira, ás 21.30, realiza-se uma sessão solene durante a qual será descerrado o retrato do grande dramaturgo Marcelino Mesquita, cujo elogio será feito pelo escritor dramático sr. Carlos Selvagem. Em seguida será representada a peça em um acto «Uma anedota», por elementos do «Teatro Experimental de Osvaldo de Medeiros».

O Grupo Onomástico «Os Luises».

Na Casa do Algarve

Foram homenageados a Imprensa e alguns jornalistas desta provincia

Com numerosos convivas, efectuou-se ontem, na Casa do Algarve, um almoço de homenagem à Imprensa desta provincia e aos jornalistas algarvios srs. Julião Quintinha, José Barão e drs. Lister Franco e Garcia Domingues.

Presidiu o sr. coronel Sousa Rosal, que estava ladeado pelos homenageados, directores da Casa do Algarve e várias individualidades representativas da colónia algarvia, tendo também assistido muitas senhoras, representantes da Imprensa de Lisboa e Porto.

A festa decorreu com muita animação, usando em primeiro lugar a palavra o sr. major Mateus Moreno presidente da direcção, que saudou os jornalistas do Algarve, enaltecendo os serviços por estes prestados à sua provincia. Em seguida procedeu-se à cerimónia da colocação de uma fita oferecida pelos jornais algarvios, no estandarte da Casa do Algarve, pelo sr. dr. Mário Lister Franco, director do «Correio do Sul».

Após a leitura do expediente, em que se contavam numerosos telegramas e cartas de saudação aos homenageados, usaram da palavra os srs. dr. Sousa Carrusca, Neves Franco, José Morais Sarmiento Honrado, Sebastião Peres, Ventura Abrantes, Cristiano de Lima, drs. João Almendra e Jaime Lopes Dias, Gregório Marcos e Pinto Quartim, que agradeceu as referências amáveis feitas à Imprensa de Lisboa e Porto.

Falaram depois os jornalistas algarvios, dr. Garcia Domingues, José Barão, Julião Quintinha e dr. Mário Lister Franco, tendo cada um deles feito considerações sobre interesses do Algarve, relacionados com a acção da Imprensa.

Encerrou os discursos o sr. coronel Sousa Rosal, que dirigiu cumprimentos aos homenageados, à Imprensa e se congratulou pela elevação com que decorreu esta festa de bom regionalismo.

representado por numerosos sócios, colocou na base do monumento do seu patrono um ramo de flores.

No Colégio Instituto Lusitano

Também integrada no programa oficial das comemorações camoneanas, realizou-se ontem no salão nobre do Instituto Lusitano, em Benfica, uma brilhante sessão solene, que foi presidida pelo director do colégio, sr. José Pedro Moreira.

Fez uma alocução o aluno do 3.º ano Eduardo Alberto Brandão, que dissertou sobre a figura do Poeta e sobre o valioso património que ele legou à Nação e recitaram poesias camoneanas os alunos Francisco de Oliveira Carrapa, Otília Laureano Duque e Florinda Marques e ainda a antiga aluna D. Maria Adelaide Canas, que interpretou, com grande naturalidade de expressão e de sentimento, o comovedor episódio de D. Inês de Castro.

A sessão foi iniciada com o Hino Nacional, cantado, em coro, por todos os alunos, sob a regência da professora de canto, sr.ª D. Candida Mota de Araujo, e decorreu sempre no meio das mais entusiásticas manifestações de civismo, tendo terminado por uma brilhante apoteose a Camões, cujo busto se erguia no meio do salão, emoldurado pela Bandeira Nacional.

A boca mente mais facilmente do que a mão...

A quiromancia e a medicina - Diagnósticos à base das linhas da mão?

Todos conhecem as ciganas que vão de porta em porta e se oferecem para ler a «buena dicha». Nem sempre é fácil distinguir entre superstição, ludíbrio e uma tentativa sincera de interpretar as linhas da palma da mão. No entanto, não é exagero afirmar hoje que a quiromancia representa um sector importante da descrição fisionómica. O carácter de uma pessoa não se exprime sómente na sua estatura, mas também nas linhas da palma da mão, nas chamadas linhas da vida, do coração e da cabeça.

Os peritos da quiromancia abandonaram aliás as concepções astrológicas como Venus, Marte, Lua, Mercúrio, Saturno e Apolo. O investigador analisa a mão como um todo. Como ciência, a quiromancia ainda está na sua primeira fase, esperando-se, porém, que num futuro próximo trabalhe com tanta exactidão como a grafologia, que, antigamente, só poucos tomavam a sério. Por enquanto, o juizo objectivo e metódico ficará em segundo plano em relação às conclusões intuitivas. Acresce ainda que os investigadores do carácter não tiram as suas conclusões unicamente das linhas da palma da mão mas também da fisionomia, da voz, do comportamento geral, assim como as ciganas já costumavam fazer há muitos séculos.

Um investigador de renome, o conhecido guarentólogo alemão, prof. Max Burger, analisou o valor expressivo da mão na sua obra «A mão do doente». Os cientistas adoptaram o termo de quirologia como ciência auxiliar da medicina, estabelecendo uma diferença terminológica em relação a quiromancia.

O médico alemão Carus já indicara quatro tipos de mãos, divisão esta que se manteve até aos nossos dias. Carus considerou primeiro a mão elementar: de pal-

ma grande, grossa e dura, dedos curtos e fortes polegar obtuso, curvado para fora unhas fortes e largas. Esta descrição corresponde quase exactamente à mão de um criminoso que cometeu nada menos de 54 homicídios, conservada até hoje na colecção do célebre cirurgião alemão Sauerbruch. No entanto, é preciso não esquecer que o tipo da mão, só por si, não justifica conclusões precipitadas.

O segundo caso é o da mão do tipo motriz: de palma larga e quadrada, dedos alongados, polegar relativamente forte, a pele do dorso da mão mais grossa do que a da palma. Se bem que seja uma mão tipicamente masculina, observa-se esse tipo em muitas senhoras. Contrasta com este tipo a «mão sensível» de palma mais estreita, dedos alongados e cônicos e um polegar bem formado. Esta «mão feminina» não é rara em homens acentuadamente femininos. A mão esteticamente mais bela deve ser a do tipo «psíquico»: fina, equilibrada e harmoniosa, com poucas linhas na palma. É interessante notar que este tipo se evidencia, em regra, apenas em pessoas de idade média.

EDUARD OPPELMANN

Manifestou-se incêndio junto de uma linha ferrea

Pouco depois das 17 horas de ontem manifestou-se incêndio num terreno junto da via férrea, na Rua Actor Viana. Arderam apenas porções de vegetação ressequida. O fogo, causado por faúlhas saídas duma locomotiva, foi rapidamente extinto, com o emprego duma agulheta de jacto. Compareceu no local o sub-chefe do B. S. B., sr. Ventura.

Na aula máxima da Faculdade de Medicina, edificio do Hospital de Santa Maria, inaugurou-se, hoje, ás 10 horas, sob a presidência do sr. ministro da Educação, o I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica, promovido pela Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica e pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

Os trabalhos prosseguem nos dias 12 e 15, data em que será encerrado este Congresso.

NOTÍCIAS DO HOSPITAL

Receberam tratamento no Hospital de S. José:

O sr. João da Conceição Silva, de 44 anos, comerciante, residente na Avenida General Roca, 25, 2.º, com um ferimento grave numa perna; a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira, de 26 anos, moradora na Praça João de Azevedo Coutinho, 6, 1.º, com várias contusões; e o sr. António Luis Sequeira, de 22 anos, grunete-artilheiro n.º 9.756, da Escola de Artilharia do Alfeite, com ferimentos vários, por ter sido colhido por uma motocicleta, na qual seguia os dois primeiros: os srs. José Miguel de Oliveira Angelo, de 31 anos, industrial, residente na Calçada de Arroios, 61-B; Alvaro Santos Nascimento, de 39 anos, calista, morador na Rua Luciano Cordeiro, 16, rés-do-chão, e Muriel Santos Lima, de 41 anos, desenhador, residente na Rua Heliodoro Salgado, 16, 1.º, todos feridos num desastre de automóvel, conduzido pelo primeiro; António Valério Penteado, de 29 anos; e Joaquim Mendonça, de 26 anos, residentes na Amadora, ambos bombeiros voluntários, e que ficaram feridos no ataque ao incêndio no Casal Brandão, naquela localidade.

— Numa barraca de vinhos e comidas da Feira Popular, devido à aglomeração de clientes numa varanda, esta abateu, ficando feridas algumas pessoas, sem gravidade, que receberam tratamento no posto da Cruz de Malta, ali instalado, e no Hospital.

Recebeu no Hospital de S. José:

A sr.ª D. Maria José da Silva Goncalves, de 55 anos, residente no Largo do Chafariz de Dentro, 18, 4.º, ferida na cabeça por ter sido colhida por uma motocicleta; o sr. Francisco António da Silva, de 63 anos, jornalista, residente em Loures, ferido na cabeça, por ter caído duma cadeira, naquela localidade; o sr. Francisco Patrício Baptista, de 24 anos, morador na Rua das Mercês, à Ajuda, 32, rés-do-chão, também ferido na cabeça, por ter caído dum «eléctrico»; o sr. Sebastião Afonso, de 39 anos, marítimo, morador no Bairro Pereira, em Algés, muito contuso na cabeça, por ter sido colhido por uma motocicleta; o sr. Manuel Frado Louro, de 26 anos, serrador, residente em Amiais de Baixo, em Sanitárias, gravemente ferido na cabeça, por ter chocado com um automóvel, quando seguia de bicicleta; o sr. Emílio Duarte Carvalho, de 32 anos, carpinteiro, residente em Moxa, gravemente ferido, por ter caído de uma ponte, em Santarém; o sr. João Rebelo Pereira, de 20 anos, tanoeiro, morador numa barraca junto à pedreira do Adelinho, na Rua do Alvíto, com fractura numa perna, por ter sido colhido por desabamento de terras, ali verificado; o sr. Joaquim Pereira Bandeira, de 28 anos, carpinteiro, morador na Rua das Camélias, 13, com uma perna fracturada durante um desastre de futebol; o sr. José da Graça Cascalheira, de 50 anos, jornalista, residente em Queluz, muito contuso, por ter caído numa vala; o sr. Hugo Camus, de 18 anos, francês, tripulante do navio da mesma nacionalidade, «Beauce», por ter adoecido subitamente; a sr.ª D. Maria Henriqueta de Oliveira, com cerca de 70 anos, gravemente ferida, por ter sido colhida por um automóvel, na Avenida da Índia; e o sr. José Jacinto dos Santos Rodrigues, de 22 anos, residente em Zambujal, Seiximbra, muito ferido numa perna, quando descarregava tijolos duma camioneta.

Manobras em conjunto da Armada portuguesa

Largaram hoje para o mar, a fim de efectuarem exercícios na costa, as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», e os contratorpedeiros «Lima» e «Douro». Ficarão na baía de Cascais, onde aguardam a chegada amanhã, de manhã, dos onze navios da Armada francesa, com os quais realizarão operações de conjunto, integradas no plano da NATO.

Na fragata «Nuno Tristão» segue o sr. almirante Nuno de Brion, e, nas outras unidades, seguiram os oficiais do Curso Naval de Guerra.

— Largou esta tarde para Inglaterra o navio-escola «Sagres», que vai participar na regata internacional.

SIERA

Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR



ESC.: 1.650\$00

A REVOLUÇÃO PERONISTA

que eclodiu em Buenos Aires

foi reprimida violentamente com o auxílio de bombardeiros tendo durado menos de doze horas

BUENOS AIRES, 11. — Passaram-se mandatos de prisão contra os generais Juan José Valle e Raúl Tanco, tidos como os principais chefes do movimento revolucionário, e que, segundo consta, estão escondidos na província de Buenos Aires.

A revolta peronista durou menos de 12 horas. Chegado de manhã cedo ao porto de Buenos Aires, a bordo de seu lote de 200 toneladas, o general Aramburu entrou solenemente, ao meio dia, no Palácio Rosa, entre alas de soldados, que lhe apresentavam armas. Estava terminada a revolta, que muitos desmentem pela operação suicida. O movimento não tinha apólos importantes em nenhuma das armas. Os generais revoltosos não generais já em fuga há tempos, sem influência nas tropas. Tratou o coronel Gogorno, em La Plata, e Philippeaux, em Santa Rosa, nenhum estava ao serviço activo. Por outro lado, as massas peronistas não apareceram, ficando em casa, como já sucedeu nas duas outras revoluções, de 16 de Junho e 16 de Setembro do ano passado. Os civis armados, que apareceram, pertencem, na sua grande maioria à Aliança Nacionalista, que constitui a ala direita do Partido Peronista e de que, o número de filiados era reduzido. Por outro lado, a rebelião não apunhou as autoridades providenciais.

A REVOLTA

veio demonstrar a unidade entre os inimigos de Peron

Vinte e quatro fuzilamentos

As unidades seguras, os comandos civis e outras estavam em pé de guerra. Assim se goraram, rapidamente, os movimentos de sargentos e civis revolucionários, em Buenos Aires. O ataque ao Arsenal e ao quartel do Regimento Motorizado, foi imediatamente rechaçado. A Escola de Mecânicos chegou a ser tomada, mas, em menos de uma hora, caiu em poder das forças leais. Em Campo de Maio, La Plata, e Santa Rosa davam-se intensos acontecimentos, reforçando o Governo com a lei marcial e ataque geral aos rebeldes. Os bombardeiros entraram em acção e, às 11 horas da manhã todos os focos revolucionários estavam extintos.

Operário atingido

por uma barreira

Ontem, pouco depois das 15 horas, numa pedreira existente na Rua do Alívio, desabou parte de uma barreira que atingiu o operário João Rebelo Pereira, morador numa barraca próxima do local onde trabalhava.

O sinistrado foi retirado por populares e conduzido num carro particular ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento. Compareceu o material do B. S. B., sob os ordens do chefe sr. Mário Rodrigues.

As estrelas de cinema divertem-se...



Enquanto Dick tenta cortar a relva com o aparelho, Maggie, muito brincalhona, insiste em ser transportada sobre ele.

Não podemos dizer se se trata de sobrevivência, ou quantos não o conseguiriam a vista destas poses apertadas e indelicadas? Certamente a lida não vai ser fácil na relva que se desce ao lado de Dick, nem na cuidadosa atenção de Maggie em manter o equilíbrio...

Porque isto está-se logo e ser que é vitorioso, mais uma das muitas que des constatemente fazem.

Eng.º Júlio Lohman

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o eng.º Júlio Lohman, delegado do Governo brasileiro ao Congresso Internacional de Energia que se vai realizar em Viena.

O PRESIDENTE TITO visita a cidade de Staligrado

em companhia de Khrushchev

ESTALIGRADO, 11. — O Presidente Tito da Jugoslávia continuou ontem as suas conversações com o chefe do Partido Comunista Soviético, Nikita Khrushchev, num comboio especial, enquanto viajavam para o sul, procedentes de Moscovo, em direcção à famosa cidade que foi campo de batalha — Estaligrado. Esta é a última fase da visita de sete semanas do marechal Tito à União Soviética.

As conversações, que se iniciaram em Moscovo, na passada terça-feira, continuam numa base não oficial, mas discussões formais reconhecem-se para a semana, no Kremlin.

Fontes Jugoslavas disseram haver a certeza de que a visita de Tito terminaria com um acordo estabelecendo laços mais íntimos entre os Partidos Comunistas Jugoslavo e os seus discursos acrílicos que a denuncia soviética de Staline e as várias medidas da liberalização que estão a ser tomadas pelo Governo Soviético produzem um grande efeito sobre os Jugoslavos.—R.

Os diplomatas ocidentais, que têm estado a seguir lentamente a visita de Tito e os seus discursos acrílicos que a denuncia soviética de Staline e as várias medidas da liberalização que estão a ser tomadas pelo Governo Soviético produzem um grande efeito sobre os Jugoslavos.—R.

O presidente Eisenhower

continua a melhorar

tendo adiado, porém, uma conferência destinada a aumentar os «contactos pessoais» através do Mundo

WASHINGTON, 11. — O estado de saúde do Presidente Eisenhower manteve-se excelente, ontem. Continuou a melhorar, sem incidentes nem complicações, durante todo o dia.

Pela primeira vez, depois da operação, na noite de sexta-feira para sábado, Eisenhower após os pés no chão e dei uma banheira quente após os dois enfermeiros. Pela primeira vez, também procedeu a um acto administrativo: ratificou uma decisão do Secretário de Estado de Brandt, sentido de adiar uma conferência que muito o interessava, e que estava marcada para hoje — uma reunião com um certo número de ministros das relações para tratar dos meios de aumentar os contactos pessoais através do mundo.

Apollado pelos cotovelos dos dois enfermeiros, o Presidente levantou-se da cama ontem, pela manhã, dirigido-se a uma poltrona a cerca de 4 metros de distância. Ao cabo de dez minutos, regressou ao leito pelo mesmo processo. Manis Eisenhower e os médicos assistentes presenciaram este exercício relacionado a um método clínico que se usou na última guerra, e que se destina a facilitar e apressar a convalescência. O Presidente devia dar mais uma passeio, a tarde, mas os médicos desaconselharam-no. Verdade seja que o próprio interesse do Presidente em cumprir esse seu declarado propósito, após hoje, uma vez bastas. Imagina-se, de res-

Agremiações reg' onalistas

CASA DO RIBATEJO—Para início das comemorações do 14.º aniversário desta simpática agremiação, efectuou-se, ontem, o anunciado almoço de confraternização, durante o qual vários oradores saudaram aquela colectividade, que no meio regionalista ocupa posição destacada.

A noite, a sr.ª dr.ª D. Adelaide Felix falou sobre «Camés e as suas dez bandeiras», procedendo-se em seguida à distribuição dos prémios dos 1.ºs Jogos Florais da Casa do Ribatejo.

CASA DAS BEIRAS—Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, nesta agremiação, um baile, que se abreviará pela orquestra «Colômbias».

CASA DA COMARCA DE ARGANIL—Também nesta colectividade se efectua amanhã, pelas 22 horas, uma grandiosa festa, a qual terá o concurso da orquestra «Odeon».

Os rebeldes argelinos sofreram numerosas baixas

em operações a sueste de Bir el Atem e em Guelit

ARDEL, 11. — Uma operação desencanaçada no «djebel Marta», a sueste de Bir el Atem (sul da região de Constantina) pelas tropas argelinas, em cooperação com as forças da Tunísia, permitiu a destruição completa de um nutrido grupo de rebeldes: 45 efra da leis foram abatidos e 10 capturados.

Finalmente, foi lançada uma operação de envelopadura no norte do massivo de Be Kahl, a 50 quilómetros ao sul de Tuz-Saada, leste de Djelfa — onde há notícia de actividade dos efra da leis — Para encontrar os rebeldes que atacaram o posto de Alm Rich, ataque em que foram mortos um oficial do Exército e uma mulher, que acabava de chegar ali. Foram 15 milhas notícias, as forças da ordem tendo descoberto o paradeiro de perto de 20 dos 40 esmochados do posto, que desapareceram depois do assalto. — F. P.

Incêndio num armazém de drogas em Habregas

Declarou-se incêndio, esta manhã, num armazém de drogas, pertencente à firma E. Gilbert, Lda., e situado na Quinta da Marquês de Nisa, n.º 8-B, em Habregas, tendo ardido uma barra de resina, sacos de papel e de linhagem, caixotes e diversos utensílios que ali se encontravam.

Foram empregadas duas aguilhas e os trabalhos estiveram a cargo da 4.ª companhia do B. S. B., dirigidos pelo Chefe Eleutério.

A Grande Feira do Ribatejo

Sede ininterrupta de atrações

SANTARÉM, 11. — A III Feira do Ribatejo tem, constituído este ano, como nos anteriores, um fulcro de extraordinário interesse regional e nacional. Os melhores e mais típicos produtos desta região providos ali expostos ao publico, que não se cansa de admirá-los e de lhes render a homenagem devida ao intenso labor agrícola desta gente.

Ontem recinto da Feira e toda a cidade respirava uma atmosfera de alegria e animação desusadas, e as diáas encheram-se de intenso movimento. Destacaram-se, em número extraordinário, visitantes da região e de remotos lugares, que se ajeitavam pelo recinto da Feira e tomavam parte nas inúmeras diversões.

Hoje, como atracção, haverá a «Noite do Concelho de Salvaterra de Magalhães», em que serão exibidos os típicos armarupamentos folclóricos «Rancho dos Pescadores do Escarpinho», «Rancho dos Pequenos Campinos», do Café (Ribeirão), «Rancho Folclórico das Forças de Salvaterra» e «Rancho Folclórico da Glória».

Nixon teme pela saúde de Ike



O vice-presidente Richard M. Nixon fez uma visita ao seu gabinete, após ter sido informado que o presidente Eisenhower fora transportado numa ambulância para o Hospital Militar de Walter Reed, para tratamento de um resfriado que se declarou há, após hoje, uma vez bastas. Imagina-se, de res-

5.º Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica começou hoje

No salão nobre do Instituto Superior Técnico começaram hoje, 9 horas, as aulas de trabalho do 5.º Curso de Actualização Pedagógica e Didáctica, destinado aos professores e regentes escolares da cidade de Lisboa e dos concelhos de Oeiras e Cascais e ainda, aos regentes dos cursos de educação de salubros. O curso é orientado pelo director do distrito escolar, sr. prof. José Francisco de Moura.

Os trabalhos começam amanhã, encorrendo-se ao fim da tarde, pelo a presença do sr. dr. Rebelo de Sousa.

O empresário Vicente Alcântara

faleceu ontem e foi hoje sepultado no cemitério oriental

Vicente Alcântara

O nosso amigo Vicente Alcântara, empresário dos cinemas Odeon e Royal, tinha dado entrada, há dias, no Hospital da Cruz por ser vítima de uma congestão cerebral. Submetido a uma intervenção cirúrgica, meliormissima, como é de supor, o activo empresário não pôde resistir e veio a falecer ontem às 6 horas da manhã, deixando profundas saudades em todos quantos o conheciam, pois era um excelente amigo e um homem de carácter.

Vicente Alcântara, que era também distribuidor de filmes, pertence à firma Filmes Alcântara, Lda., não aplicou a sua actividade, apenas ao Cinema. Era também um grande amigo do Teatro e do cinema Odeon, graças ao seu espírito de iniciativa, esteve por várias vezes ao publico espectáculo de Teatro de boi castrigo. Por isso o malogrado empresário contava muitos amigos entre os artistas teatrais.

O cadáver de Vicente Alcântara foi ontem transportado do Hospital da Cruz para o templo de S.ª Maria, de onde ho-je, às 11 horas, saiu o funeral para o Cemitério Oriental.

Vicente Alcântara, que nasceu na Freixo de S.ª Isabel, em 27 de Agosto de 1892, casou, portante, há anos, era casado em segundas núpcias, com a sr.ª D. Maria Emilia Marques Mendes, casada com o sr. Carlos Marques Mendes, comerciante em Avireto; avô da menina Maria Madalena Alcântara Limpo de Lacerda e dos meninos António Manuel e Rafael José Alcântara Ferreira da Silva, Virgínia Alcântara Laires da Silva, Luís Filipe França Marques Mendes e Carlos Vicente de S.ª D. Valentina Alcântara Martins, casada com o sr. Felisberto Luís Martins, e D. Palmira Alcântara Carreira, esposa do sr. Mário Carreira.

Apesar de ontem não terem saído os jornais da tarde, nem hoje os da manhã, por motivo do feriado oficial, acompanharam Vicente Alcântara os seus amigos e admiradores das suas notáveis facultades de trabalho.

«Retribuição fosse representar no funeral pelo nosso director-adjunto sr. dr. Alfredo Guisado.

A família entristida do nosso malogrado amigo, que era um dedicado republicano muito sentidas condolências.

Satélite de plástico

concebido por um cientista alemão

NUREMBERG (Alemanha Ocidental), 11. — Um cientista alemão, perito em foguetões, Rudolf Nebel, desenvolveu planos para a construção de um satélite no Espaço, com um invólucro em plástico, o qual seria insuflado para todo o seu tamanho, uma vez que tivesse atingido a altura de 40 quilómetros, a partir da superfície da Terra.

Nebel afirma que desenvolveu uma unidade propulsora, utilizando oxigénio e gasolina, e qual permitiria ao seu satélite chegar à sua órbita sem ter que utilizar foguetões de andares.

Uma vez ali, a cobertura plástica seria, automaticamente, insuflada por um diâmetro de 10 metros.

O cientista declarou que o satélite poderia reunir mais eficientemente e transmitir informações acerca das condições da atmosfera do que os satélites do tamanho de bolas de futebol, planeados pelos americanos, em virtude do seu satélite ser maior. — R.

Almoço de comemoração do 33.º aniversário da Casa do Alentejo

Comemorando no corrente mês o 33.º aniversário da sua fundação, a Casa do Alentejo promoveu, ontem, o tradicional almoço de confraternização, na sua sede social.

Assistiram muitas dezenas de associados, representantes de outras casas regionais e um grupo de gentis meninas da escola primária mantida pela Casa do Alentejo.

Nesta reunião, que decorreu num ambiente de franca alegria e camaradagem, mais uma vez se afirmou o grande papel que a Casa do Alentejo tem realizado, e a projecção que muito justamente alcançou em Lisboa. As magníficas instalações e a unidade e dedicação demonstradas por todos os presentes, são por si só uma prova ineludível de como o ideal regionalista é bem compreendido, e de como tem sido e continuará a ser fundado no coração de todos, a magnífica obra que a Casa do Alentejo há trinta e três anos vem realizando.

Exposição filatélica comemorativa do «Dia do Sel»

A exposição filatélica que em comemoração do «Dia do Sel», tem estado aberta nas salas do Clube Filatélico de Portugal, em Almirante Reis, 7-9-3, D., encontra-se, hoje, aberta e encerra-se à noite, proferido o sr. coronel Vitorino Godinho, pelas 21.30 horas uma palestra alusiva ao acontecimento.

Forse tremor de terra na região de Kabul

PESHAWAR, 11. — A emissora de Kabul anuncia que um forte tremor de terra abalou, durante mais de 2 minutos, a noite passada, a região de Kabul, não se observando perdas sérias de vidas humanas e a bo-bo, desde já, que houve prejuízos materiais consideráveis. As comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas. — F. P.

Forse tremor de terra na região de Kabul

PESHAWAR, 11. — A emissora de Kabul anuncia que um forte tremor de terra abalou, durante mais de 2 minutos, a noite passada, a região de Kabul, não se observando perdas sérias de vidas humanas e a bo-bo, desde já, que houve prejuízos materiais consideráveis. As comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas. — F. P.

José Cipriano Chagas

José Cipriano Chagas, nosso querido amigo e valeroso republicano de Campo Maior, deu-nos hoje o prazer da sua visita a esta sua casa, pelo que lhe ficamos muito gratos.

O Conselho Socialista Francês renovou a sua confiança a Guy Mollet e à política do seu Governo

PARIS, 11. — O Conselho Nacional do Partido Socialista renovou a confiança a Guy Mollet e à política do Governo, por 3128 mandatos contra 212 e 125 abstenções. O Presidente do Conselho falou no debate, explicando a questão da Argélia, que não pode ser confundida com a Tunísia e Marrocos. Vivem ali um milhão e duzentos mil franceses, metade entre outras coisas. E preciso encontrar uma solução específica, que tenha em conta a personalidade argelina, a definir por negociação com representantes válidos. Será preciso descobri-los, para o que o melhor meio será o das eleições livres. «Que nos poderes a UNO oferecer de mais liberal, de mais democrático? Não reconhecemos as sentenças, temos a consciência tranquila.»

Vários jornais relevam o êxito que Guy Mollet obteve, pondo o «Autours em foco

DO PORTO

HOMENAGEM A MESTRE JOAQUIM LOPEZ — Por iniciativa do Conselho Escolar da Escola Superior de Belas Artes, vai ser prestada uma homenagem póstuma a mestre Joaquim Lopes, artista e revolucionário cidadão conferenciista, que foi um grande amigo dos alunos a quem paternalmente ajudava a vencer dificuldades. Como director daquela casa de Estudos Superiores significou-a e como professor foi notável a sua obra.

Abriu uma exposição de cinco obras suas, devendo encerrar no dia 12 do mês que decorre.

EXAMES DE ADMISSÃO — Os candidatos ao exame de admissão à Escola Industrial de Gondomar devem apresentar de 15 a 25 de Junho, na respectiva secretaria, o boletim respectivo e restantes documentos exigidos.

CURSO DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO — O pianista, esquerda Costa vai fazer, de 15 a 30 de Junho, aquele Curso no Conservatório de Música do Porto, encerrando no dia 12 a respectiva inscrição.

Este curso está despertando muito interesse visto a categoria do artista que o organiza.

ASSISTÊNCIA AOS DOENTES — Iniciou-se o pedidório por uma dezena de seniores para os doentes tuberculosos. Ao mesmo tempo accretes-se o acampamento do Sanatório de Montemor, em Valongo, visto os estabelecimentos de cura deste mal estarem com locação completa.

VIDA CÍVIL — Continua a subida de preços dos vários gêneros alimentícios, o que traz alarmos os lares que vivem de ordenados fixos, mantidos desde há anos. E, de al, também, a crise no comércio, pois que não ganha não pode comprar.

FRANCESOS NO PORTO — Por andarem perto das costas portuguesas, alongaram-se até Letódes dois barcos de guerra franceses, os submarinos «Brisson» e «Laubas». Feitas as respectivas visitas e retribuídos cumprimentos, os marinheiros — os bravos tripulantes franceses, que o são todos os da Marinha de guerra de França — vieram para a cidade, passando, entrando em estabelecimento, sendo cihados com simpatia pela população — que gosta da França.

Journalistas e homens de letras do Porto de visita a Vigo

VIGO, 11. — Chegaram ontem 22 jornalistas e homens de letras do Porto, acompanhados por suas famílias, que vêm pagar a visita que, no ano passado, fizeram a capital do Norte os jornalistas vigueses. Tem, porém, em sua honra, diversas homenagens, entre as quais um banquete, à noite, oferecido pela Associação de Imprensa de Vigo. Regressam a Portugal já tarde de hoje. — F. P.

DO PORTO

HOMENAGEM A MESTRE JOAQUIM LOPEZ — Por iniciativa do Conselho Escolar da Escola Superior de Belas Artes, vai ser prestada uma homenagem póstuma a mestre Joaquim Lopes, artista e revolucionário cidadão conferenciista, que foi um grande amigo dos alunos a quem paternalmente ajudava a vencer dificuldades. Como director daquela casa de Estudos Superiores significou-a e como professor foi notável a sua obra.

Abriu uma exposição de cinco obras suas, devendo encerrar no dia 12 do mês que decorre.

EXAMES DE ADMISSÃO — Os candidatos ao exame de admissão à Escola Industrial de Gondomar devem apresentar de 15 a 25 de Junho, na respectiva secretaria, o boletim respectivo e restantes documentos exigidos.

CURSO DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO — O pianista, esquerda Costa vai fazer, de 15 a 30 de Junho, aquele Curso no Conservatório de Música do Porto, encerrando no dia 12 a respectiva inscrição.

Este curso está despertando muito interesse visto a categoria do artista que o organiza.

ASSISTÊNCIA AOS DOENTES — Iniciou-se o pedidório por uma dezena de seniores para os doentes tuberculosos. Ao mesmo tempo accretes-se o acampamento do Sanatório de Montemor, em Valongo, visto os estabelecimentos de cura deste mal estarem com locação completa.

VIDA CÍVIL — Continua a subida de preços dos vários gêneros alimentícios, o que traz alarmos os lares que vivem de ordenados fixos, mantidos desde há anos. E, de al, também, a crise no comércio, pois que não ganha não pode comprar.

FRANCESOS NO PORTO — Por andarem perto das costas portuguesas, alongaram-se até Letódes dois barcos de guerra franceses, os submarinos «Brisson» e «Laubas». Feitas as respectivas visitas e retribuídos cumprimentos, os marinheiros — os bravos tripulantes franceses, que o são todos os da Marinha de guerra de França — vieram para a cidade, passando, entrando em estabelecimento, sendo cihados com simpatia pela população — que gosta da França.

EVITE O ESGOTAMENTO

CONSULTE O SEU MEDICO

RECORRA AO Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Hotel Trismo da Ericeira

O BAR-DANCING

DESTE HOTEL, QUE FICA SENDO UM DOS MAIS LUXUOSOS DE PORTUGAL, FOI MOBILADO E DECORADO PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA

RUA IVENS, 14 TEL. 26441

Os trabalhistas ingleses lamentam as violências praticadas em Chipre e não aceitam o argumento do governo de que as responsabilidades pertencem apenas aos terroristas

MANCHESTER, 10. — O chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, disse que se a Inglaterra não reatasse negociações com o exilado arcebispo Makarios teria de pedir à NATO que resolvesse a questão de Chipre. Gaitskell disse hoje numa reunião do Partido Trabalhista, em Manchester, que a referência do primeiro ministro aos «nossos recursos petrolíferos» em Chipre, feita há dez dias, não era convincente, e era perigosa. Gaitskell comentou: «Os nossos recursos petrolíferos? Eis uma frase curiosa. Eu diria que eles são os recursos petrolíferos dos Estados que os possuem».

«Provavelmente, o primeiro ministro está a pensar num acto de agressão de outras potências. Mas isso respeita apenas a nós?».

«Se o petróleo do Médio Oriente é a verdadeira justificação da nossa base em Chipre não se trata certamente só de um assunto nosso, mas também do interesse vital do resto dos países da NATO».

Gaitskell disse que as palavras do primeiro ministro tinham «levantado dúvidas sobre se o governo era sincero ao admitir o direito do povo de Chipre ao autodomínio».

«A desculpa de ter de defender o petróleo é uma desculpa que pode ser sempre empregada para rejeitar qualquer proposta de determinação própria».

Gaitskell afirmou que os trabalhistas lamentavam profundamente a violência em Chipre, mas não podiam aceitar o argumento do governo de que a responsabilidade da violência pertence inteiramente a um pequeno grupo de terroristas mal orientados que não têm apoio

— disse Hugh Gaitskell

popular e devem ser considerados, e tratados, como criminosos comuns e assassinos».

Os direitos da minoria turca têm de ser salvaguardados, e o aspecto da defesa não podia ser desprezado, mas estes factores — declarou o orador — «de maneira nenhuma justificam a atitude de «o que temos, manteremos», que parece ser cada vez mais a verdadeira inspiração da política governamental».

Investigações sobre o atropelamento de um ciclista por um automóvel

No dia 2, na estrada marginal, um automóvel embateu com uma bicicleta em que seguia Torcato do Carmo Paixão, de 58 anos, fogueiro, residente na Rua da Ribeira de Algés, 6, em Algés. O ciclista foi derrubado, sofreu graves contusões na cabeça e teve de recolher ao hospital de S. José, onde ainda se encontra.

O chefe Torres, da Polícia Judiciária foi encarregado de procurar localizar o automóvel causador do acidente, de cor clara, possivelmente cinzenta ou azulada, os quais apresentam do lado direito, os riscos da pintura à altura, aproximadamente, de 55 centímetros.

A polícia deseja que os responsáveis pelas oficinas de reparação e pintura de automóveis comuniquem à 1.ª secção da P. J. terem ou não observado um carro com aquelas características, sem o que passarão por encobridores.

Entretanto, o chefe Torres segue uma pista que, segundo espera, levará à descoberta do condutor do automóvel.

Notícias do aeroporto

Chegou a Lisboa o sr. José da Gama, organizador das deslocações à Europa dos vários clubes brasileiros e também promotor da visita do Futebol Clube do Porto ao Brasil e à Venezuela, que vem assentar pormenores relacionados com os jogos do campeão de Portugal, nos torneios a disputar em Caracas, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Acompanhado dos juizes de linha regressou a Roma o árbitro italiano Orlandini, que dirigiu o encontro Portugal-Hungria.

Passou ontem por Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Parival Barroso, ministro do Trabalho do Brasil, que chefiou a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, que se realizou em Genebra.

As negociações marroquino-espanholas

recomeçaram, hoje, em Madrid

devendo resolver-se entre outros problemas

os da transferência de poderes e do Estatuto dos espanhóis em Marrocos

MADRID, 11. — Recomeçam hoje as negociações marroquino-espanholas. A delegação marroquina é chefiada pelo príncipe Mulai Hassan e compreende Balafrej, ministro dos Estrangeiros, além de três ministros de Estado. A delegação espanhola compreende seis ministros, um dos quais é das Forças Armadas, e colabora-

dor directo do general Franco, Luis Carrero Blanco, e vários altos funcionários.

Os negociadores marroquinos desejam pôr, antes de mais nada, o princípio da transferência dos poderes na zona norte marroquina, fixando-se-lhe uma data e as modalidades principais. Depois assentarem-se na solução de certos problemas, como o do Estatuto em Marrocos dos espanhóis e empresas espanholas. É provável que se aborde já nestes primeiros dias de negociações a questão da integração no exército marroquino dos efectivos sob comando espanhol, e a futura participação de oficiais espanhóis na formação de certos efectivos marroquinos.

Houve um almoço em Tetuão, antes da partida da delegação marroquina, oferecido pelo general Garcia Valino, em que este fez votos pelo bom desfecho das negociações hispano-marroquinas, que consolidarão a amizade e fraternidade dos dois povos. O príncipe Hassan respondeu elogiando a nobreza do povo espanhol, de que o general Valino foi o símbolo, tendo assim lançado no coração de marroquinos e espanhóis as sementes duma verdadeira e duradoura amizade. — F. P.

PORTUGUESES NO BRASIL

AVELAS DO CAMINHO, 10. — De visita a sua família encontra-se nesta localidade o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Ricardo Seabra, importante industrial e comerciante no Rio de Janeiro.

FAMALICAO, 10. — Depois de alguns dias de permanência neste concelho, de onde é natural, seguiu para a Suíça, o nosso querido amigo sr. José Bento de Carvalho, grande comerciante em Santos Brasil.

EM SILVES

uma camioneta

atropelou mortalmente uma criança

SILVES, 11. — (Pelo telefone). — Ontem, pouco depois das 20 horas, uma furgoneta conduzida por Artur Correia Peixoto atropelou, à saída da ponte de Enxerim, José dos Santos Aguas e um filhito deste, de nome José Carlos Santos Nobre Aguas.

O pequenito morreu a caminho do hospital, e o pai ficou muito contuso, e com uma clavícula partida.

O José Aguas deu entrada no hospital de Silves, onde está em tratamento.

Esta tarde será autopsiado o cadáver do pequenito Carlos. — C.

II Curso Prático de Neurologia

Começa hoje, às 21.30 horas, o II Curso de Neurologia, organizado pela clínica neurológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a colaboração do Centro de Estudos Egas Moniz, e que durará até sábado. A lição inaugural é feita pelo director do Curso, sr. prof. Almeida Lima, que versará o tema «O clínico perante o problema das localizações cerebrais».

OS MORTOS

D. Libânia de Amorim e Silva

POVOA DE VARRIM, 8 — Realizou-se, hoje, o funeral da sr.ª D. Libânia Casimira de Amorim e Silva, viúva, de 83 anos.

A extinta era mãe da sr.ª D. Dolina Amorim Baptista e D. Ilda Amorim Diogo, ausentes em Africa. D. Ester Amorim Nogueira e D. Noémia Amorim da Costa e Silva, funcionária dos C. T. T., nesta vila e dos srs. Carlos Amorim da Costa e Silva, proprietário em Fátima e Joaquim Amorim, comerciante no Brasil e sogra da sr.ª D. Maria da Glória Moutinho e dos srs. João Baptista, Manuel Diogo e D. Joaquina Nogueira.

A família enlutada, e em especial ao nosso querido amigo Carlos Amorim, apresentamos as nossas condolências. — C.

Ido Ferreira

Efectuou-se, esta manhã, da Casa Mortuária do Hospital de S. José, para o Cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Ido Ferreira, 3.º oficial aposentado do Ministério da Economia.

Batalhador do 6 de Outubro, contava muitos amigos nos meios republicanos e democratas.

Era casado com a sr.ª D. Laura Gomes Ferreira e pai do sr. Mário Ferreira, funcionário das C. R. G. E., Serafina Ferreira (ausente em Africa) e D. Ida Ferreira Bruno.

O funeral, em que se incorporaram inúmeras passagens, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A I Volta Aérea a Portugal

terminou ontem

Terminou ontem a I Volta Aérea a Portugal, organizada pelo Aero-Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século».

Os aviões, que chegavam com pequenos intervalos, eram aguardados pelos srs. ministro das Comunicações e subsecretário de Estado da Aeronáutica; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do Aeroporto; coronel Ponte Rodrigues, dr. Guilherme Pereira da Rosa, coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube; D. Maria Augusta Marques, em representação das senhoras da D. C. T., que ofereceu um ramo de flores à concorrente feminina, D. Maria Isabel Bandeira de Melo; Augusto Serras, pelos Rotários; tenente-coronel Fernando de Oliveira e muitas outras individualidades. Nas imediações do Aeroporto via-se muito público, que assistiu à aterragem dos pequenos aviões.

O sr. coronel Pinheiro Correia, na presença das entidades oficiais e dos concorrentes à Volta Aérea a Portugal, proferiu algumas palavras para agradecer a colaboração recebida tanto do Ministério das Comunicações como do subsecretário da Aeronáutica e afirmou, depois de felicitar os pilotos, que o objectivo da Volta fora apenas o de servir a aviação civil no nosso País e estimular o seu desenvolvimento, que é indispensável.

O sr. ministro das Comunicações felicitou, depois, os concorrentes, o coronel Pinheiro Correia e o Aero-Clube de Portugal pela iniciativa, manifestando o ponto de vista de que a Volta fora muito útil para a propaganda da aviação. Concluiu dizendo que a Aviação não só é uma arma essencial em tempo de guerra, mas também indispensável em tempo de paz, pois ela traz uma comparticipação ao progresso e ao desenvolvimento da Nação.

As classificações dos concorrentes serão oportunamente conhecidas, depois de feitos os necessários apuramentos.

Nova Vacaria União de Viúva José Lourenço Baptista

Leite — Manteiga — Ovos — Frutas — Queijo da Serra
Secção de Vinhos recebidos directamente do lavrador
Fornecimentos para bordo

Rua de Santos-o-Velho, 90 LISBOA Telef. 672782

FOGOS DE ARTIFÍCIO
BALÕES

O maior sortido

ALMEIDA & OLIVEIRA, Lda
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10
LISBOA

LISBOA — AJUDA

Casa Flora Bento

DE

Hermínio Inácio Flora Bento

Fundada em 1935 — Rua D. Vasco, 37 — Ajuda-Lisboa

Telefona 638523

Teleg.: Flora Bento

Fábrica de Curtumes em Alcanena

Representante nesta cidade dos afamados curtidos «I. B.»

Depositário de todos os artigos para sapataria, correaria e artes correlativas

FORNECEDOR DE ESTABELECIMENTOS DO ESTADO

João Rocha Macovio

MERCEARIAS FINAS

Rua D. Vasco, 15-A

Telef. 636121

ERNESTO ROCHA

FERRAGENS, FERRAMENTAS, REDES, PARAFUSOS, ETC.

ARTIGOS ELECTRICOS

RADIOS PYE, DUCRETET THOMSON, ERRES, TELEFUNKEN, AEG
REPARAÇÕES ELECTRICAS e T. S. F.

Calçada da Ajuda, 148-150

Telefone 636003

MERCEARIAS RESINA

FUNDADA EM 1900

Rua do Cruzeiro, 109 a 117

Telefone 637651

LISBOA

SUCURSAL:

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Telefone 638652

Drogaria Frazão

Frazão & Lopes, Lda.

UMA DAS MAIS ANTIGAS DA CAPITAL

Completo sortido Preços de revenda

LISBOA 62, Rua de Belém, 68 Telef. 37272

Consultando os nossos preços só beneficia

J. Campos de Figueiredo

ALFAIATE MERCADOR

PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE, 1-1.º

Telefone 638935

BELEM - LISBOA

ALFAIATARIAS EM ALTA COSTURA

EXCELENTE TRABALHO EM TODA A OBRA MILITAR E TEATROS

MANUEL PINTO ESTERRO

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS SEMPRE PADRÕES EXCLUSIVOS

TELEFONES 637384 - 636592

Calçada da Ajuda, 127 a 131 e Travessa Paulo Martins, 2 a 6 — LISBOA

Farmácia e Laboratórios

J. A. DA SILVA

Preparador de medicamentos officinais e de especialidades, há mais de meio século

25 - Rua dos Quartéis - 27

LISBOA

Calçado de Luxo

Telefone 636718

Sapataria Azul

Calçada da Ajuda, 220

LISBOA

Estudios LUZFAMA

Sede: Rua dos Remédios, 69 — LISBOA — Telef. 33281

Filial: Travessa da Boa Hora, 27-B (Ajuda)

Fotografia de Arte — Reproduções — Ampliações — Trabalhos para Amadores
— Esmaltes — Molduras — Fotos de Reportagem — Películas — Material fotográfico

Rádio-Eléctrica da Ajuda

DE

José dos Santos

Agente Oficial PHILIPS

Receptores, amplificadores, válvulas e acessórios — Reparações rádio-eléctricas
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Calçada da Ajuda, 159 — LISBOA

Telefone 636561

CASA NOBRE

MODAS — Tecidos de Lã, Algodão e Seda — CAMISARIA E RETROSARIA

Calçada da Boa-Hora, 210-214 — Calçada da Ajuda, 137-A

Telefone 637633

LISBOA

Américo & António Santos, Lda

FUNILEIROS

Encarregam-se de todos os trabalhos da sua especialidade — Reparações em fogareiros a petróleo — Canalizações — Consertos em todas as louças

Travessa de D. Vasco, 4-B (à Boa-Hora)

Ajuda — LISBOA

Albino Lopes da Cunha

com CASA DE PASTO na

Rua da Fábrica da Pólvora, 33-43, Alcântara

Telefone 637458

FILIAL:

Travessa da Boa Hora, II-C, II-D, Ajuda

Telefone 636056

LISBOA

ANTONIO DIAS JORGE

ARMAZEM DE VIVERES

CARNES FUMADAS — CHA — CAFE — VINHOS ENGARRAFADOS
Preços sem competência

18, Largo do Rio Seco, 20

Telefone 637614

Rodrigo Luis Venda (Herdeiros)

Talho 126 e Salsicharia

Carnes de Vaca, Vitela, Carneiro e Porco

36 - Rua Presidente Arriaga, 38

LISBOA

Telefone 665606

COOPERATIVAS

Ao falarmos do populoso Bairro da Ajuda não, podíamos deixar de citar na nossa crónica as duas cooperativas que tão inestimáveis serviços prestam à gente laboriosa do Bairro:

Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense

Fundada em 1 de Janeiro de 1911, encontra-se instalada no populoso Bairro Industrial da Ajuda, em sede própria, e le-

vando os benefícios do cooperativismo a milhares de pessoas.

Os 480 sócios sentem-se orgulhosos da sua obra e é com muito carinho que falam da sua cooperativa e do seu belo e magnífico edifício de três pisos, com uma área de 420 m² e cujo valor anda à volta dos 1.200 contos. Nas suas várias dependências tem a Cooperativa instaladas as suas várias secções de mercearia, sapataria, capelista, drogaria, refeitório, bar, etc.

Esta Cooperativa é, no seu género, a maior da capital, com um movimento comercial bastante grande.

A sua Direcção é constituída por gente moça, cheia de vontade, sempre disposta a melhorar a sua Cooperativa, sem olhar a sacrifícios e sem receber qualquer remuneração pelo seu trabalho.

Cooperativa Aliança Operária 24 de Julho de 1888

Foram os carteiros e coveiros da Ajuda que fundaram esta bela e próspera cooperativa, hoje considerada uma das melhores do País. Não seriam mais de 15 no início, mas, mercê de grandes e admirá-

veis sacrifícios a instituição progrediu, tendo inaugurado, depois de 2 anos de árduo trabalho da sua actual Direcção, em 31 de Janeiro de 1955, a sua bela sede. Instalada na Rua das Mercês em edifício próprio, é hoje o orgulho de todos os sócios e dos homens da Direcção, que à Cooperativa dão todo o tempo livre dos afazeres profissionais, sem qualquer remuneração.

A Cooperativa tem, na sua sede, secção de mercearia, secção de vinhos, drogaria, etc. Possui, também, uma bela sala para conferências e festas, onde os sócios têm livros da biblioteca da Cooperativa. É digna de ser visitada a Cooperativa Aliança Operária 24 de Julho de 1888 e onde há alguma coisa que aprender.

LISBOA — AJUDA

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido "ARLÍQUIDO"

Agente exclusivo de vendas dos produtos da Sociedade L'Air Liquide

Rua Quinta do Almagem, 14
(à Junqueira)

Telef. PPCA — 5 linhas — 637136

LISBOA

End. Teleg. AIRLIQUID



Rua Justino Teixeira, 657

Telef. 5 0031-32

PORTO

End. Teleg. AIRLIQUID

Rua João de Ruão, 27 (à Sofia)

Telef. 5059

COIMBRA

Oxigénio, Acetileno dissolvido, Anidrido carbónico, Azoto, Ar comprimido, Amoníaco, Hidrogénio, Gases raros - Carboneto de cálcio

Aparelhos e Acessórios para a soldadura e corte oxi-acetilénicos

Metais-soldas e Desoxidantes

Máquinas de oxi-corte

Postos de corte debaixo de água

Postos de soldadura eléctrica a arco

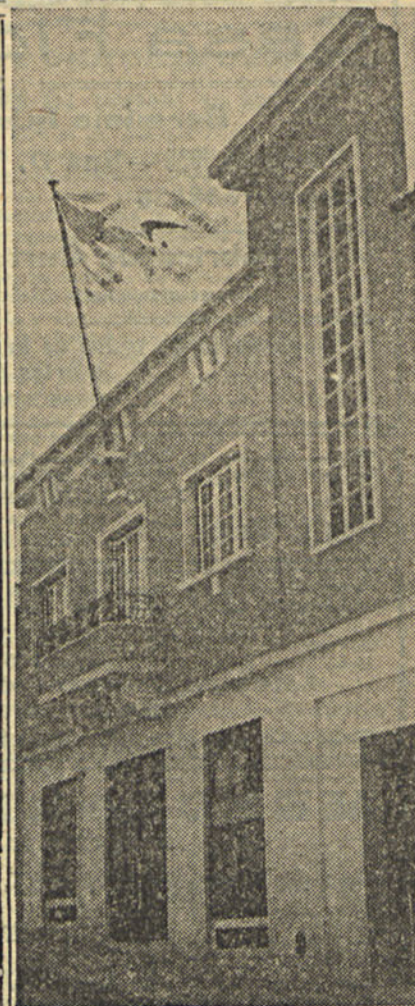
Eléctrodos "ALFLEX"

Instalações de soldadura em atmosfera de Argon - Máquinas de soldadura por resistência "Languepin" - Instalações de soldagem "Unionmelt"

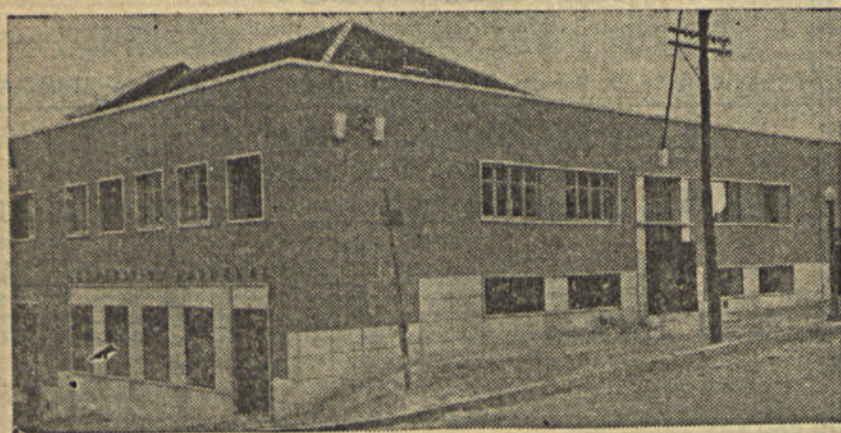
Pistolas de metalização - Fio para metalizar

Escafandros autónomos "Cousteau Gagnan"

Gasoterapia - Canalizações para distribuição de gases



Sede da Cooperativa Aliança Operária 24 de Julho de 1888 instalada em edifício próprio e moderno, mercê dos esforços da sua Direcção e do auxílio dos associados



O belo e magnífico edifício, propriedade da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, e onde estão instalados os seus serviços

O NOVO MUNDO DA AJUDA António Teixeira

FANQUEIRO — RETROSEIRO — MODAS

Secção de Camisaria e Gravataria

Grande sortido em Guarda-sóis e Sombrinhas

Sempre novidades em Malhas, Meias e Peúgas

30-B, Travessa da Boa-Hora, 30-C — Telef. 38346 — Ajuda-LISBOA

Centro Comercial da Boa-Hora

Grande Estabelecimento de mercearia

DE

Izidro M. Martins

Grande sortido de Géneros Alimentícios

T. da Boa-Hora, 10-C © R. de D. Vasco, 30 a 34
Ajuda-LISBOA Telefone 637364

Empresa do Salão Portugal

CINEMA

Veríssimo & C.^a, L.^{da}

Travessa da Memória, 36 — Telef. 638130 — LISBOA

Calçado Flora

Largo do Rio Seco, 10-A, Telef. 638751 e Rua Aliança Operária, 84

LISBOA

Salão Boa-Hora

CABELEIREIRO DE SENHORAS — MANICURA

Trav. Boa-Hora, 23, 1.º

Ajuda-LISBOA

Telef. 63 60 49

As aspirações da freguesia da Ajuda

Júlio de Castilho, diz, na sua «Lisboa Antiga» — vol. VI, páginas 225 — que a imprensa tem o dever de chamar a atenção das entidades competentes, sempre que tenha conhecimento de qualquer coisa que prejudique o bem público e cita a propósito, casos em que a sua intervenção tem sido útil.

E porque também assim pensamos aproveitamos a vinda de representante do jornal a «República» em reportagem à freguesia que adoptamos como nossa, há bons 66 anos, para apontarmos algumas anomalias na esperança de as vermos desaparecer. É verdade que esta freguesia tem recebido ultimamente alguns melhoramentos, tais como: a distribuição de água aos domicílios, de que esteve privada até há pouco — o que não era admissível numa área da capital do País — e o arranjo dos seus arruamentos, pois que se encontram, quase todos, asfaltados, ou calcetados a paralelepípedos.

Mais ainda lhe faltam algumas coisas de absoluta necessidade e de fácil execução.

É conveniente acentuar, que não brigam com o plano de urbanização em perspectiva para o local.

Uma delas é, a falta de cobertura do canal de esgotos que vai da Sacota até ao Rio Seco.

Referindo-se a este foco de infecção, o illustre ulissiponense e nosso amigo sr. Mário de Sampato Ribeiro, dirigiu-se aos vereadores que presidiam a uma conferência efectuada por iniciativa do Pelouro Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, no Largo da Ajuda, na tarde de 10 de Novembro de 1935, nos seguintes termos: «Para que V. Ex.ª possa num relance, compenetrar-se da justiça que assiste aos moradores destes lados, basta que vão além, desçam a Travessa da Ajuda e tomem pelo carril que encurta o caminho para o Cruzeiro. Quando chegarem a meio, deem-se ao incomodo de parar. Então aspirem bem aquele cheiro nauseabundo, verifiquem com seus próprios olhos como tudo aquilo é nojento e impróprio de vila de quarta ordem, quanto mais da Capital, e ainda por cima, a dois passos do Palácio onde o Chefe do Estado dá as suas festas.

«Pois está assim há 150 anos!

«Tende a bondade de dar ouvidos ao meu apelo e ide lá ver o que vos apon-

tei, porque estou certo de que, na primeira reunião que efectuareis, haveis de tomar providências para que o ponto final daquela vergonha seja um facto».

Pois já lá vão mais 20 anos e tudo continua no mesmo estado. E no entanto trata-se de uma obra pouco despendiosa porque o percurso é curto — não são mais de uns 200 metros — e em declive sobre rocha.

* * *

Outra anomalia é aquele gargalo que dificulta o trânsito, no principio da Calçada da Boa Hora, entre o chamado Pátio do Saldanha e a Rua da Junqueira.

Não há nada que justifique a sua existência; pois nem sequer atinge o Palácio da Quinta que foi do Principal Diogo de Mendonça Corte Real, vulgarmente conhecida pela Quinta das Águas, para o seu alargamento. Basta demolir uns casabres e ocupar uma pequena tira do jardim que rodeia o Palácio.

O único obstáculo que podem invocar é àquela árvore secular e de boa sombra que existe à ponta da Quinta; mas... têm sido derrubadas tantas árvores seculares...

* * *

Ainda outra anomalia é o estado lastimoso e ruinoso, em que se encontra, há mais de século, a parte Norte e Poente do Palácio Nacional da Ajuda, e a existência daquele inestético arco que liga o Palácio às casas ocupadas, presentemente, pela Guarda Nacional Republicana e onde esteve outrora a estação dos correios, a qual bastante dificulta o trânsito.

Mas, como se diz, que em breve vão principiar os trabalhos de reparação e conclusão daquele sumptuoso edificio é de esperar que tudo isso seja resolvido a contento de todos.

Oxalá que assim seja.

FRANCISCO DUARTE RESINA.

Columbophilia

A inscrição de pombos-correios

para longas distâncias, e os pombos do ano

A tese defendida hoje por nós, já não é nossa, já vem dos tempos passados e cientificamente reconhecidos pelos técnicos da modalidade.

Para melhor exemplificação aos nossos leitores transcrevemos alguns parágrafos de um dos escritos do saudoso Fontes Veiga.

«Fazer acreditar determinados amadores que dos muitos e variados processos por eles adoptados na inscrição dos seus pombos em provas duras ou de viagens longas, só podem resultar bons sucessos, por virtude do factor sorte, é o mesmo que pregar num deserto, porque não se convencem que a lógica é lógica e que os factos são factos.

«É necessário que se convençam que a escolha dos pombos para as provas de mais de 500 quilómetros, não deve obedecer ao mesmo critério a adoptar na selecção dos que devem ser empregados nas curtas viagens.

«Os pombos novos, com menos de dois anos, devem considerar-se crianças e, por esse motivo, nunca devem ser inscritos nas provas de fundo.»

«Temos para muito próximo o Concurso de Cidade Real, e a sua distância aproximada para Lisboa, é de 490 quilómetros, evidentemente que para o amator, está autorizado a concorrer com pombos do ano.

«É nesta escolha que se necessita do maior cuidado; a quantos se esquecer com os possíveis êxitos, para num futuro próximo, o fracasso total.

«Proceder de modo contrário será por analogia, o mesmo que permitir que na volta à Península, em bicicleta se inscreva como corredor um garoto de 12 anos, em competição com os melhores atletas do ciclismo.

«Um pombo com um ano de idade é apenas uma ave frágil que se encontra em período evolutivo de descontralamento e educação e, portanto, não deve ser empregado nos concursos com indivíduos da mesma espécie mas já experimentados, visto que, está demonstrado cientificamente, só atinge o máximo do seu desenvolvimento físico, do segundo até ao terceiro ano do seu nascimento, pelo que,

São já decorridos cerca de vinte e dois anos que, aqui fixamos residência. Hoje, evidentemente, mais que nessa época atribulada, amamos esta parte Ocidental da nossa linda capital.

Porque assim é, bastante nos interessa o seu desenvolvimento progressivo e bem estar em geral. Por isso apontaremos algumas das suas necessidades: Sendo uma das freguesias, onde as demolições terão que atingir elevadíssimo número, num futuro próximo, pois a urbanização da cidade, jamais parará, é quanto a nós um dos grandes problemas que ao Governo da Nação, terá que merecer toda a atenção necessária que requer, visto a grande maioria das habitações a demolir, serem habitadas na sua maior parte por funcionários públicos, operários e gente pobre. Há que lhes ir arranjando antecipadamente na medida do possível, moradias higienicas e compatíveis respectivamente, com as suas posses. Uma das grandes faltas existentes é um mercado com condições modernas. Como esta freguesia é muito populosa, para o qual bastante contribuem os novos bairros recentemente construídos; Alto da Ajuda, Camarão e Caselas, e não existindo senão uns antiquados e pequenos lugares de venda de peixe, hortaliça e criação, situados na Travessa da Boa Hora, urge portanto a sua construção a fim de poder cabalmente satisfazer as aspirações de milhares de moradores.

Quanto a nós, salvo o devido respeito, deveria ser construído na «Boa Hora», no local hoje ocupado pela Abegoaria.

Ficaria optimamente localizado e com terreno suficiente para ajardinamento, falta que se faz sentir grandemente, derivado ao elevado número de crianças. Dado ao arranjo a que se vai proceder no Palácio da Ajuda, a curta distância, como a nova Escola Industrial Marquês de Pombal, muito embelezaria esta área.

Os serviços de limpeza camarários,

poderiam ser transferidos e aiastados, para a Rua da Fábrica da Pólvora, para os terrenos que a Câmara recentemente adquiriu ou para onde melhor o entendesse a edilidade.

Não está certo que, estes serviços, derivado aos seus variados incomodos e com grave risco para a saúde desta população, estejam instalados em pleno coração da nossa freguesia. O mesmo sucede, com o Hospital Militar, onde são internados doentes com as doenças mais infecciosas.

Bom seria também que, se fizesse a sua transferência para edificio próprio a construir em local apropriado, como o que vai suceder dentro em breve, felizmente, ao Sanatório da Ajuda.

No Hospital, poder-se-ia instalar a escola primária «Alexandre Herculano», que também desapareceria para o completo ajardinamento.

Haveria muito mais a alvitar, mas ficará para outra ocasião.

Confiados e esperanças que os poderes públicos, jamais esquecerão esta zona ribeirinha, tão rica de monumentos que são o orgulho da boa gente Lusitana, esperamos que empregarão toda a sua boa vontade para que as nossas sinceras aspirações bairristas, tenham a solução de que são dignas.

HERMINIO INACIO FLORA BENTO

Da Aldeia para a Capital

CLV

por César Anjo

Quem observar, com olhos de ver, o que se está passando nas chamadas classes populares do nosso país, colhe-se a grata impressão de que uma espécie de Renascimento nelas se está operando, sob o aspecto ideológico.

É bem certo que no Povo Português existiu sempre o culto da Independência e da Liberdade e é bom não esquecer que Portugal nasceu, no dia luminoso de 24 de Junho de 1128, de uma revolução: a Revolução de S. Mamede, erradamente, como alguém escreveu, considerada batalha.

A grande maioria dos homens feitos, incluindo nela até muitos e muitos dos que se diziam democratas e progressivos, só empregava a sua actividade, gostosa e zelosamente, no bom andamento dos seus negócios — negócio em tudo, mesmo nas suas profissões liberais.

Os rapazes, criados no clima vivido pelos seus pais, deixaram de ser a mocidade esperanças, radiante e forte e que sempre em todos os períodos marcantes da nossa História lhes prestavam o seu entusiasmo e a sua fé; a generosidade dos seus corações — caíram num indiferentismo mortificante.

Só os desportos e o cinema nos faziam crer que em Portugal existia gente nova.

Na família democrática e liberal, a que de mais perto nos interessa, havia excepções? Claro que havia e bastantes, felizmente.

Eram os sinceros, os puros a que aquela maioria, com um sorriso de desdem ou de compaixão, qualificavam de parvos. Alimentavam, até a morte os surpreender, o fogo sagrado que aquece os corações e vitaliza as pátrias.

E foi o nobre exemplo destes homens, na sua constante doutrinação e nos seus continuos e sacrificados esforços, que deu vida ao renascimento ideológico referido, tão grato e esperançoso para os portugueses fieis aos principios democráticos e liberais e que nestes assentam o prestigio e a grandeza da sua Pátria.

A «REPÚBLICA» PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS REPUBLICANOS. ESSE AUXÍLIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

Crónica

Música

Escuto ainda os derradeiros acordes da tua melodia. Galgou o cimo das montanhas e despenhou-se nos vales. Correndo serena pela planície dos meus sonhos, envolveu aos poucos o meu ser, e consome-o agora em labaredas gigantescas que em vão tento apagar.

Apercebi-me dela, ao longe, trazida pelo vento nómada da luta inglória dos homens. Habituei-me à sua companhia, desde os primeiros dias da vida, e hoje tenho-a dentro de mim, enraizada e forte, decadente na expressão, mas viva e ideal na forma.

Quem gerou em si a Liberdade ansiosa, recebeu como paga, a angústia. Os derradeiros acordes dessa Liberdade, são acordes onde há notas simultaneas de luz, som, cor e uma eternidade cintilante.

Desynaceu-se aos poucos, tugi, porque em mim está a lepra do egoísmo. Não fui capaz de lutar por ela, porque o mundo desenhava-a utópica; foi o meu desânimo, a minha cobardia em face dos mais fracos, daqueles que não a querem.

Guarda-a no canto mais intimo do pensamento, goza-a sozinho na alvorada das ideias, e é esse o meu egoísmo. Egoísmo porque não falo dela a ninguém, escondendo-a daqueles que a procuram e estripam.

Fugiu-me da vida que vivi, mas cingu-me tudo a que pensei até agora, partilhando o vazio dos meus ideais e refinando-se nos meandros do meu medo.

Confessa comigo. Também vives angustiada, porque a tens em ti e não a manifestas!

H. V.

ALPIARÇA — é uma encantadora vila ribatejana

de firmes tradições republicanas e democratas onde viveu José Relvas, grande vulto da Democracia

Alpiarça é uma povoação muito antiga, do tempo dos romanos, e que dista cerca de 14 quilómetros de Santarém. O seu concelho é muito fértil, produzindo vinho, cortiça e cereais, fazendo-se, também, e em larga escala, a criação de gado cavalari e lanígero.

As vindimas, sobretudo, são o grande motivo turístico de Alpiarça, atingindo, na sua planície — da frutificação e do labor humano — uma beleza extraordinária. A «Festa das Vindimas», de grandes e típicas tradições em Alpiarça, constitui um espectáculo grandioso, em cor e movimento, cuja imagem não mais se apaga dos olhos da-

queles que, alguma vez, tiveram o prazer de o contemplar. O cortejo de carros, carregados de produtos agrícolas, é um desfile belo, cheio de tipismo rústico e vigorosamente fecundo.

Nas a região de Alpiarça, não vive só da agricultura. Possui, também, indústrias prósperas, como moagem, lagares de azeite, destilação de aguardente, fábricas de alfaias agrícolas, passas de uva, telhas, tijolos, etc., que tornam o concelho particularmente rico, e de influência importante, na economia nacional.

Os numerosos estabelecimentos de

venda ao público, e o grande movimento comercial e agrícola, atestam, exuberantemente, a vitalidade da terra, e a sua ansia de desenvolvimento. Alpiarça pode considerar-se, já, um dos maiores centros rurais de todo o Ribatejo.

O turista encontra, nesta típica vila ribatejana, variados e fortes motivos de atracção: O Solar dos Patudos, situado num extremo da terra, verdadeiro e valioso museu, onde se expõem preciosas colecções de arte, e onde residiram os grandes republicanos e democratas Carlos Relvas e José Relvas; as colectividades mutualistas, musicais, recreativas e de beneficência — dignas

de todo o interesse pela magnífica obra desenvolvida — e duas simpáticas e bonitas casas de espectáculos.

Também em Alpiarça viveu Passos Manuel, grande político liberal, que para ali, voluntariamente, foi residir.

Muitas razões tem, pois, Alpiarça, para justo orgulho. Nos últimos anos de Monarquia, foi considerada a terra mais republicana de Portugal.

Bem merece, portanto, que se olhe atentamente, e com espírito de resolução pelos seus problemas, que são os da instrução, da assistência e da criação de bibliotecas. São, afinal, os problemas clássicos do nosso País.

Joaquim Pereira de Almeida

PADARIA

ALPIARÇA

Joaquim Simões Carvalho

Secções de Livraria, Papelaria, Lotaria, Drogaria, Perfumaria, Louças, Vidros, Brinquedos, Bijouterias, etc., etc.

Telefone 62 Rua José Relvas, 155 ALPIARÇA

Café "BRASILEIRA"

Rua José Relvas, 117

Telef. 20 ALPIARÇA

Abel Pinhão, L. da

Vinhos — Aguardentes — Azeites

Telef. 30 - 242, Rua José Relvas, 244 - ALPIARÇA

Adelino Rodrigues dos Santos

Vinhos, Aguardentes e derivados

Telefone 102 Rua Maria Luisa Falcão, 5 ALPIARÇA

Carlos Pinhão Correia

Representações Alpiarça

Agente da ABADIA DE ALCobaça, LDA. (Para todo o Ribatejo) e da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO em Alpiarça

República Carta aberta à Federação «Mundo Português»

DE NORTE A SUL

Vila Nova de Ourém

DEFICIÊNCIAS DOS C. T. T. — Depois de passado quase um ano em que nas colunas deste jornal se fez eco dos prejuízos que causava e da maneira arcaica como era feito o transporte do correio da estação de Fátima para esta vila constata-se que esse transporte passará a ser feito mecanicamente.

Porém, também nos consta que a maneira com este serviço foi entregue, não seguiu as normas devidas e usuais, ao contrário do que costuma acontecer. Isto, segundo se nos queixam alguns interessados, que nos explicaram que, de início, foram convidados a apresentar propostas para a condução do correio entre Fátima (Gare) e Cova da Iria, o que prontamente fizeram. Nunca receberam qualquer resposta à proposta feita, até que em princípios de Abril passado tiveram conhecimento de que o referido transporte passaria a ser feito entre a estação de Fátima (1) e a cidade de Leiria.

Imediatamente escreveram ao sr. Correio-Mór, pedindo que fossem novamente consultados ou que fosse aberta uma prática, e a resposta veio em 26 de Maio corrente, dizendo muito laconicamente que a condução tinha sido adjudicada a Adriano Jorge. Como nos parece que isto não está realmente bem, apelamos para quem de direito, para o esclarecimento deste assunto. — C.

S. Bartolomeu de Messines

FALECIMENTO — Em Faro, onde estava prestando serviço militar, faleceu o 1.º cabo Artur Agostinho Bevés, de 22 anos, natural da aldeia denominada Messines de Balxo, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, filho de Alfredo Agostinho e de Isabel Mestre. — C.

Astronáutica Internacional

Temos a alegria, na Associação Mundialista Interplanetária, de colaborar, em largo espírito de compreensão e de solidariedade, com a Associação de Ciência Astronáutica, que o dr. Mário Bottinelli dirige em Como, na Itália. O secretário da secção de Milão da ASA dirige na Itália os grupos federados na AMI.

A Associação da Ciência Astronáutica (ASA) vai aderir, se o não fez já, à Federação Astronáutica Internacional.

Assim, pela primeira vez, oficialmente, vão dentro em breve trocar-se informações entre a vossa organização e a nossa. Não poderíamos dissimular-vos a qualidade do interesse considerável que temos, senhores astronautas, pelos vossos projectos de viagem à Lua e outras partes.

Soubemos que, entre outros, o astrofísico Stine, de Nova York, está persuadido de que o foguete que, diz ele, dentro de dez anos há-de poisar sobre o planeta Marte, levará as cores da U. N. O. Gostariamos que ele levasse a nossa insígnia que diz bem o que quer dizer: AMI! e gostaríamos sobretudo que ele não partisse sem saber o que faz.

Concebemos a mais sincera estima pelas cabeças geniais de que se honra a vossa Associação. Entre elas, permite-nos colocar de parte por um instante Hermann Oberth, porque ele tomou a mesma posição que nós na questão da origem dos UFO, que são astronaves vindas de outros planetas do nosso sistema solar e de outros.

A quando do vosso próximo congresso, que terá lugar em Roma, de 15 a 22 de Setembro, pouco mais ou menos na mesma ocasião que o nosso, Hermann Oberth estará presente.

Tenho viva esperança que ele levantará o problema crucial nestes termos:

«Paralelamente aos programas de abalada para a Lua e para Marte, não haverá lugar para se preocuparem com o espírito em que se efectuarão essas viagens? No momento em que Marte acaba de dar a conhecer os seus segredos a todo o Mundo, depois da Lua que nos tinha já revelado quase oficialmente as suas pontes artificiais e os seus clarões gigantescos, não temos nós o dever, nós, astronautas, de chamar a atenção dos governos russo e americano sobre a necessidade absoluta de tomar contacto, antes de tudo, com os habitantes da Lua e de Marte?»

Nenhum de vós, senhores, tem o direito de recusar esta discussão, direi antes esta meditação.

Nenhum de nós, os homens deste planeta, tem o direito de imaginar que pode, deliberadamente, impunemente, penetrar nesses mundos habitados, da mesma forma que outrora, os colonialistas entraram nas terras dos povos chamados selvagens.

Estamos prontos a comunicar-vos, para o vosso congresso, todas as informações que possuímos sobre esses seres da Lua e de Marte, mais evoluídos que nós, que não tolerarão, evidentemente, em tal circunstância, uma intrusão brutal, sem preparação psicológica, sem carácter espiritual, sem espírito de «entente».

Suplicamo-vos que prestéis atenção sem tardar a esta incidência primordial de viagens astronáuticas.

Estamos certos de que compreenderéis que um gesto de amizade e de paz deve preceder a primeira viagem interplanetária desde a Terra.

Só então vos tornareis, vós, astronautas, as pedras vivas de uma nova era, a

Imagens de uma exposição histórica

Com um prefácio do sr. dr. Eduardo Braço, director do S. N. I., acaba de ser editado por este organismo do Estado um valiosíssimo album evocativo da Exposição do Mundo Português, realizada em 1940 nos terrenos de Belém.

O album insere os discursos do falecido ministro Duarte Pacheco, no acto inaugural da Exposição, e do Comissário Geral, dr. Augusto Castro. É dedicado à memória do falecido ministro das Obras Públicas e do arquitecto Cottinelli Telmo, principal colaborador de Duarte Pacheco na organização daquele certame, ambos tocados pela asa do infortunio, porque ambos morreram de desastre.

Esta publicação que, segundo nela se lê, é dedicada «aos filhos dos que viram a Exposição do Mundo Português — para que também a vejam», é de uma surpreendente e majestosa beleza gráfica.

Devem-se ter despendido centenas de contos na elaboração e feitura da obra, que foi dirigida pelo pintor Manuel Lapa, mas é da mais elementar justiça dizer-se que a edição, luxuosíssima e de uma opulência rara, honra indubitavelmente as artes gráficas de Portugal, pelo que estão de parabéns os estabelecimentos Oficina Gráfica, Ld.ª, Neogravura, Ld.ª e Litografia Nacional, que se encarregaram do valiosíssimo album, que é, no género, do melhor, senão o melhor que se tem feito no nosso País.

mais grandiosa, a mais vasta, moralmente, de todas as que balizaram a História da nossa Humanidade.

ALFRED NAHON
(«Le Courrier Interplanétaire»)

ALPIARÇA

Hermínio Paciência

MEDICO

ALPIARÇA

José Moita Leonor

Viti-Vinicultor

Vinhos lisos e licorosos, Caldeira de destilação
Lagar de azeite

Telefone 45 ALPIARÇA

Casa das Utilidades

- DE -

António da Conceição Jorge

Louça doméstica, artística e decorativa. Porcelanas nacionais e estrangeiras.
Esmalte e alumínio. Metais finos e cutelaria. Bronzes artísticos e brinquedos.
Vidros e cristais. Utilidades várias.

Rua José Relvas, 260-264 ALPIARÇA

João Magalhães Pinto

Produtos para Agricultura - Scooter Lambretta
Óleos Castrol - Pneus MABOR

Rua José Relvas Tel. 49 ALPIARÇA

Renato da Cunha Melgado

Sub-Agente da SOCONY-VACUUM PORTUGUESA
Acessórios para automóveis

ALPIARÇA

Reparadora Mecânica de Alpiarça, Lda.

Soldadura Eléctrica e Oxi-Acetilénica

Soldadura de Blocos, Cambotas, Semi-Eixos e Rodas dentadas - REPARAÇÕES em
Motores industriais - SERVIÇO DIESEL Especializado

Rua Luís de Camões Alpiarça

António Luís Silveiro Palhais

Moagem de Farinhas em rama
Cereais e legumes

Correspondente Bancário e de Seguros

Apartado 2 - Rua Comandante F. da Costa - Alpiarça

Boaventura Nunes Canha

- COM -

Estabelecimento de Mercarias, Cereais, Azeites, Tabacos e Vinhos
Comissões e conta própria

Rua José Relvas, 313 a 319

Telefone 61 Alpiarça

CASA CALADO

- DE -

Manuel Mendes Calado & Filho

MERCEARIAS - FAZENDAS - VINHOS

com secção de café, cerveja, licores, etc.

Telefone 94 Rua Silvestre Bernardo Lima ALPIARÇA

Centro da Moda DE Lopes & Gerales, Lda.

Modas - Tecidos - Miudezas - Calçado - Chapéus

Telef. 23 ALPIARÇA

ARMAZEM NOVO

Pinhão & Pinhão, Lda.

Antiga Casa de Adelino L. Martins

Sapataria, Drogeria, Ferragens, Papelaria, Miudezas, Vidros, Modas, etc.
Mercearia, Lâmpadas, Retroseiro, Louças, Fogueiro, Alcool, Fazendas

Telefone 55 ALPIARÇA

Clementino Gerales

Mercearias - Vinhos - Cereais e Miudezas

Rua Comandante F. da Costa ALPIARÇA

Manuel Ferreira Domingos

Mercearias Finas

Rua José Relvas, 143-150

Rua Silvestre Lima, 2-4-6 ALPIARÇA

António Martins Santos

Correspondente Bancário

Gasolina, Petróleo e Óleos «Shell» - Pneus: Englebert, Michelin, Firestone e Generale

Rua José Relvas Telefone 66 ALPIARÇA

VELO ALPIARCENSE

de Isidro dos Santos

Todos os acessórios de bicicletas - Consertos garantidos - Material eléctrico
Agente da marca PEUGEOT

ALPIARÇA

FREDERICO NARCISO

Oficina de Funileiro

Arranjo de Pulverizadores e outros artigos para a Lavoura

ALPIARÇA

Mercearia Santos

de António dos Santos

Completo Sortido de Mercarias Finas

Rua Silvestre Bernardo Lima, 9 e 11 Telefone 73 ALPIARÇA

Florêncio Miguel Coutinho

Batatas de semente e consumo, Cereais, Palhas, Adubos para todas as culturas,
Sulfato de cobre, Enxofre e Cimento LIZ, etc.

Telefone 18 ALPIARÇA

Sebastião do Rosário Frade

Padaria de Farinhas Espoadas

Telefone 14 ALPIARÇA

SANTARÉM

Francisco dos Santos Justo & Filho, Sucr.

Armazém de Tecidos, Malhas e Miudezas

VENDAS POR GROSSO

Rua de S. Nicolau, 154 - 156-158 - Telefone 268 - SANTAREM

A. SAMPAIO (HERD.) LDA.

Rua de São Nicolau, 37-39 Rua Dr. Mendes Pedroso, 1, 1-A, 3
SANTAREM - Telefone 111

Atelier para Senhora e Homem ♦ Camisaria e Artigos de alta
novidade ♦ Fazendas ♦ Modas ♦ Retroseiro

Luís Filipe Pereira

Carrocerias e Mecânica - Construção, Reparação e Pintura
Fabricante das Vergueiras LUIPE

Avenida António dos Santos, 68 Telefone 512 SANTAREM

CASA LUSETE

de LINO RIBEIRO

Artigos de utilidade doméstica e Materiais de construção

Rua Elias Garcia, 15 Telefone 448 SANTAREM

Para uma prenda ou brinde, não decida sem consultar a

Ourivesaria Fernandes & Garcia, L.da
Rua Serpa Pinto, 191-193 Telefone 131

onde encontrará uma distinta colecção em

PRATAS, OURO, JOIAS, RELOGIOS

Tipografia DIAS FERREIRA

Trabalhos gráficos em todos os géneros
Papeleria e artigos de escritório

Telefone 515 SANTAREM

Alfredo da Silva Leitão - Filhos

AGENCIA DISTRIAL

PEUGEOT - PACKARD - ALFA-ROMEU - ROVER - LAND - ROVER

ESTAÇÃO DE SERVIÇO "S. CRISTÓVÃO"

SANTAREM Telef. 49 P. B. X.

SOLDADURA ELECTRICA

DE **José da Silva Ferreira & Ferreira, Lda.**

Reparações - Automóveis e Máquinas agrícolas - Soldaduras
eléctricas - Construções soldadas - Pessoal especializado

Junto ao Campo de Futebol SANTAREM

CASA CARTAXEIRO

JOAQUIM CAETANO DUARTE, Sucessores

Os melhores vinhos da região - Aguardentes, Cervejas e Tabacos

Terreirinho das Flores, 34-36 Telef. 107 SANTAREM

José Alves (Zeca)

Carnes Verdes e Fumadas

4-Mercado Diário-5 Telefone 282 SANTAREM

António Martinho do Rosário

LOUÇAS E VIDROS - Rua Serpa Pinto, 170

Lenhas e Materiais de Construção

Avenida António Maria Baptista, 20 a 30 - Telefone 787 SANTAREM

Alberto Romão

Sucessor da V.ª de António Guilherme

Batatas para Consumo e Semente, Castanha verde e seca e Sementes Hortícolas

Mercado Diário Telef. 384 SANTAREM

Benjamim A. R. Machado

CONSTRUTOR CIVIL

No interesse de V. Ex.ª agradecemos a consulta á nossa casa que,
gratuitamente e gostosamente, fornecerá orçamentos

Travessa das Frigideiras, 28 SANTAREM

Estância de Madeiras DE Joaquim Martinho do Rosário

Todas as madeiras nacionais e estrangeiras - Materiais de construção
Lenhas - Escadas para a apanha da azeitona

Travessa das Concinhas, 23-25 Av. António Maria Baptista, 20-D
Telef. 788 PPC - SANTAREM

Casa de Pasto IRENAIDA

DE José P. A. Morgado

Os melhores vinhos - As melhores comidas - Os melhores preços
PREÇOS ESPECIAIS PARA EXCURSÕES

Travessa das Condinhas, 6 SANTAREM

Radiadores Scalabitanos DE Américo Gonçalves

FABRICANTE DE RADIADORES

Executa qualquer trabalho da especialidade - Radiadores para todas as marcas
de automóveis - Couraças - Para-Brises - Juntas metálicas - Chapas de números, etc.

Telef. 314 Rua Pedro de Santarém, 28 SANTAREM
(Rua do Matadouro)

CASA AZUL

Homero Rodrigues & Irmão

Fazendas de lã, algodão e Malhas. Chapéus, Bonés e Calçado. Gravataria e Camisaria

Retroseiro, Malas, Louças e Vidros, Sortido de fatos feitos, Samarras e Camurcines

Telef. 215 Rua Serpa Pinto, 88 SANTAREM

A CARAVANA CERVEJARIA BAR

Telefone 568

Aberto até às 2 horas da manhã

SANTAREM

Carrocerias e Móveis de Santarém, Lda.

(CARMÓVEL)

Carrocerias - Móveis - Estofos - Pintura - Bate-chapas - Metalurgia
Tintas - Vernizes e todos os materiais para Pintura e Carrocerias

Produtos: DUNLOP e DUNLOPILLO

Telef. 649 Cerca da Mecheira (Campo Sá da Bandeira) SANTAREM

Pastelaria Bijou

Salão de chá

Serviço especial para casa-
mentos e baptizados

Telef. 905 SANTAREM

Chapelaria e Sapataria

"SPORT,"

- DE -

Augusto Barbosa Dias

Camisaria - Gravataria - Concertos
e transformações em Chapéus

R. Capelo e Ivens, 123-125 Telefone 839
Santarém

Sapataria

"STAR,"

João da Silva Salsa

Rua 1.ª de Dezembro, 105 Telef. 381
Santarém

Engraxatoria LUVA

- DE -

Manuel Herculano

LOTARIAS / TABACOS / JORNAIS
E REVISTAS

Rua S. Nicolau, 162 - Rua Serpa Pinto, 145
Telef. 316 SANTAREM

SANTARÉM

Empresa de Viação

“A Scalabitana”

VINAGRE, LIMITADA

Sede em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, 51-53
Telefone 188

Filial em Rio Maior: Av. 5 de Outubro — Telefone 35

Filial em Cartaxo: Praça do Município — Telefone 47

Estação em Lisboa: Garagem Navarro — Rua da Palma, 256
Telefone 25389

Carreiras entre: Santarém-Lisboa, Rio Maior-Marmeleira-
-Cartaxo, Cartaxo-Setil, Santarém-Almoster, Cartaxo-Valada-V.
Nova de S. Pedro e SANTAREM-POVOA DA IZBNTA

Excursões no País e no Estrangeiro

Em Santarém, para efectuar as suas compras de

Lanifícios, Sedas
e Confecções diversas

PREFIRA AS CASAS

IDEAL E NOVALGO

Telefone 923

SILVA

CABELEIREIRO

Telefone 245

Santarém

Uma Organização Comercial

Ao serviço do comércio retalhista!

Armazéns do Ribatejo | Rua Capelo Ivens, 88
M. L. Branquinho | Telefone 300
Tecidos diversos

Branquinho, Limitada | Rua Elias Garcia, 60
Armazém de Lanifícios | Telefone 923

Armazém Miudezas de Santarém, Lda.
Malhas e Miudezas
Rua Capelo Ivens, 84, 1.º — Telefone 603

Santarém

Café Brasileira

Um dos melhores — Bem situado
Recomendado pelos seus esmerados serviços

Praça Sá da Bandeira Santarém

Máquinas, Motores, Insecticidas, Fungicidas agricolas — Todos os artigos para a lavoura

Produtos: DDT-GEIGY — Agro-Químicos SANDOZ

Centro de Comércio Agrícola de Santarém, Lda.

Agradecemos nos consulte sempre sobre as necessidades da sua Lavoura

Telefone 463

SANTAREM

E. T. I. C. Adrião da Cunha

Largo Cândido dos Reis (Amoreiras) 3-C
SANTAREM

Escritório Técnico de Indústria e Comércio

Oleos — Pneus — Recauchutagem — Indústria
Comércio Geral — Representações

Admire a prodigiosa

OLIVA MÁTIC

A técnica mais adiantada ao serviço da mulher portuguesa

COMISSARIOS REGIONAIS:

Máquinas Oliva de Santarém, Lda.

Rua Serpa Pinto, 137-141

Telef. 654

SANTAREM

Baptista, Lda.

Concessionário da General Motors no Distrito de Santarém

BEDFORD — OPEL

Peças legítimas

Telef. 233 P. P. C.

SANTAREM

Branquinho Santos & Pires, L. da

Modas, Confecções, Malhas e Miudezas

Lanifícios e Camisaria

Telef. 581 Praça Visconde de Serra do Pilar, 6-8 SANTAREM

Ramiro Fernão Pires, L. da

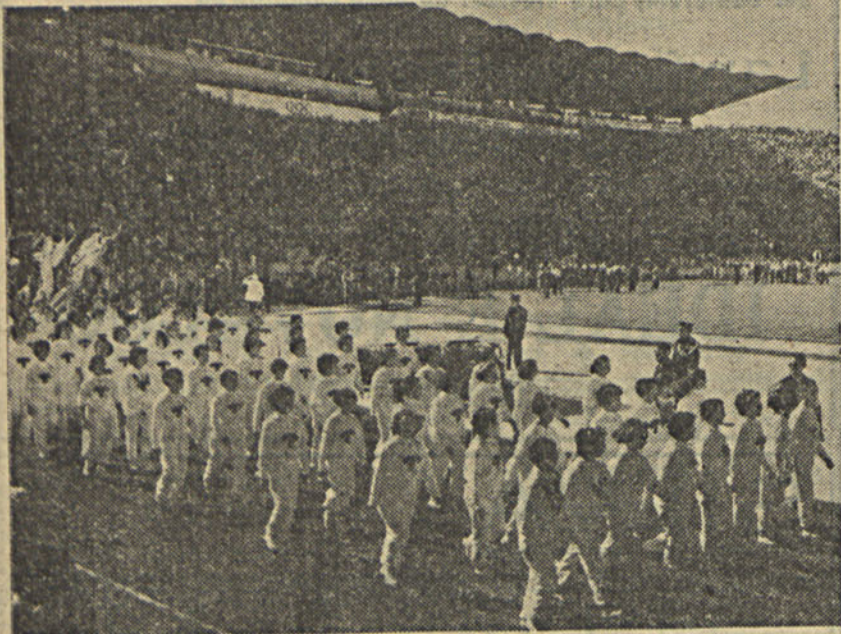
Depositários de «A Tabaqueira»
Sociedade Revendedora de Tabacos, Lda.
Sociedade Central de Cervejas
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Rua de S. Nicolau, 71

SANTAREM

O Sporting em festa

Inauguração do Estádio de Alvalade



Um aspecto do desfile no novo estádio do Sporting

O Sporting inaugurou, ontem, o seu Estádio, obra monumental, que ficará a atestar o esforço do clube leonino na cruzada em prol do desporto.

Muito antes da hora marcada para o início do festival já as bancadas e o peão ofereciam um aspecto impressionante.

Cerca de 70 000 pessoas enchiam, por completo, a imponente cercadura e parte da pista do ciclismo que rodeia o rectângulo do jogo.

A hora marcada, entraram no campo os inúmeros estandartes das delegações que o Sporting tem espalhadas pelo mundo português, seguidos dos atletas praticantes das varias modalidades do clube em festa, que tomaram lugar no relvado. Seguidamente, deu entrada na tribuna de honra o sr. Presidente da Republica, tocando-se «A Portuguesa», que foi cantada por grande parte da assistência, enquanto estrepitos foguetes e morteiros e os pombos-correios abandonavam as gaiolas, num espectáculo memorável.

Inaugurado o novo estádio, pelo sr. general Craveiro Lopes, o sr. Presidente da Republica desceu ao campo para condecorar o estandarte do Sporting, com a medalha de Mérito e Desporto, seguindo-se o desfile das delegações dos clubes desportivos que, ao Sporting, foram prestar as suas homenagens. Terminada a demonstração de desportivismo, exibiram-se no terreno do jogo algumas classes de ginástica do Sporting, Campo de Ourique, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Sport Algés e Dafundo, exhibições que o publico acompanhou com merecido interesse.

Em seguida ás demonstrações de ginástica, Travacos, o internacional europeu subiu ao camarote presidencial, onde o sr. general Craveiro Lopes lhe pôs ao peito a medalha de Mérito Desportivo, tendo também sido condecorados, entre outros, o sr. Alves Ribeiro, empreiteiro das obras. Terminada a 1.ª parte do festival, de-

GINASTICA

Festival de Encerramento das classes da A. A. da Amadora

Está marcado para o dia 30 do corrente o festival de encerramento das classes de ginástica da Associação Académica da Amadora, a realizar no ringue de patinagem do clube.

Além da apresentação das classes de ginástica educativa e aplicada daquela colectividade, orientadas pelo prof. Santos Vieira, os patinadores daquele clube, Maria Helena Sampaio Viveiros e Mário Sampaio Viveiros, presta a sua colaboração ao aludido festival o Ginásio Clube Português.

LIVRES TRANSITOS

Federação Portuguesa de Voleibol

Da Federação Portuguesa de Voleibol recebemos os cartões de Livre Tránsito, n.ºs 44 e 46 para a presente época, atenção que registamos e agradecemos.

PORTUGAL-HUNGRIA

Os "mestres" deram lição... mas os alunos...

A vasta «sala» do Jamor estava bem ornamentada de público. Sabia-se que os mestres húngaros haviam sido contratados para darem lição, o que, por si só, já era motivo mais que suficiente para se estar presente. Por outro lado, havia o incentivo de se poder verificar até que ponto iria o comportamento dos alunos...

E os mestres em nada abalaram a fama de que vinham precedidos. Senhores da sua classe, que o mesmo é, da sua sabença, os magiares passaram os noventa minutos a exhibir-se de modo a honrarem os seus pergaminhos.

Na verdade, o futebol praticado pelos húngaros foi, além de espectacular, de boa categoria. Individualmente, há que reconhecer o bom nível técnico de que deram mostras: domínio de bola, execução, certeza de passe e os mais pormenores que fazem do praticante um jogador de futebol, de alto a baixo, tudo os visitantes utilizaram em boa escala, a demonstrar que a Hungria está bem no topo, e entre os melhores, na arte de jogar a bola.

Porque jogar futebol como no sábado o fizeram os húngaros, é bem uma arte. Pese, embora aos detractores da modalidade, o futebol, quando exibido nos modos e nas maneiras como os magiares o apresentaram no Jamor, fol, é, e será, sempre uma arte a que os lances de beleza dão brilho.

Por agora, afastemos, para longe, o resultado do encontro e detenhamo-nos, por momentos, sobre a impressão causada pela exhibição dos jogadores da Europa Central.

Não há dúvida de que este grupo da Hungria é formado, na sua grande maioria, por estrelas. De Ilku a Fenivessy, a turma mais parece uma constelação, ou, se quiserem, uma afinada orquestra, com Puskás a empunhar a batuta... E a «sinfonia futebolística» é executada, quer a «solos», quer em conjunto, com tal harmonia que, por vezes, nos julgamos transportados às regiões da perfeição.

Mas... facto curioso. A turma magiar trabalha, toda ela, para Puskás e este... para toda

a equipa. Um lance iniciado junto das balizas de Ilku, desenrola-se suave, bonito e harmonioso, à procura de Puskás, para, daí em diante, melhor se desbobinar. Chega-se a ter a impressão de que todo o transporte de jogo, da defesa para o ataque, tem de passar no «controle» de Puskás que, depois de lhe apôr o respectivo «visto», o faz seguir para o melhor destino.

Que boa turma nos mandou a Hungria! Defesa em massa, mas ordeira; ataque, em turbilhão, mas bem sincronizado. Da defesa passa-se ao ataque e vice-versa. E registre-se que nenhuma das «estrelas» húngaras se sente inferiorizada ou batida, quando o lance é ganho pelo adversário, e, muito menos, amuada. Supomos, até, que o «camu» não é cultivado na Hungria...

Contra esta equipa de «mestres», como se comportaram os portugueses? Bem. Muito bem, mesmo.

Francamente! Gostámos da actuação do grupo nacional, no seu encontro de há oito dias, contra a Espanha. Pois, no sábado — releve-se-nos a ousadia — apreciámos ainda mais o comportamento da turma das «quinas».

Pertencemos ao número dos que, pugnando pela verdade, se não cansaram de dizer que o nosso futebol não tinha, ao tempo, a classe que, outros, por adulacão a cheirar a mercantilismo, lhe creditavam. Mas, hoje, dadas as exhibições da turma nacional, que nos dois últimos encontros a que foi chamada foi boa conta deu de si e já no jogo com o Brasil se mostrou arrogante, mas presa de pés e mãos, em respeito às ordens recebidas, nada nos custa, antes pelo contrário, o confessarmos, leal e sinceramente, a nossa boa impressão, filha, logicamente, da melhoria acentuada a merecer bom registro. É que, estamos certos, certíssimos, que se tivéssemos jogado com os húngaros, ainda não há muito, a marca da dezena, em nosso desfavor, faria a sua terceira edição.

Está provado que, se bem trabalharmos, poderemos chegar à bitola desejada, não sendo ela levada ao exagero. Por agora, cremos que se conseguiu que, lá fora, se comece a olhar com mais atenção, aqui, para o Ocidente. É que, digam o que disserem, empatar com um grupo como o que se apresentou no Jamor, o que se chama Hungria, não é proeza ao alcance de qualquer.

Neste momento a turma portuguesa sabe o que faz e o que pretende. Claro que o pormenor técnico, em confronto com os magiares, nos é desfavorável em valimento. Já na urdidura de jogo a diferença não é tão sensível, como se verificou.

Mas aquilo em que, realmente, nos destacamos, é na organização defensiva. A antecipação, as dobragens, o imediato regresso ao lance perdido, são predicados que a equipa utiliza com certa dose de acerto. E, daí para a frente, já começamos a contar com um núcleo de unidades que da agressividade faz um uso meritório.

Que o grupo português comportou-se bem. Com um primeiro tempo recessivo, em que o cuidado na guarda das balizas foi o ponto dominante, teve ainda talento para chegar ao intervalo em vencedor, com um tento, obtido por Aguiar, em lance de teimosia. E nem mesmo os dois golos de Kocsis e Lantos, a pôrem a Hungria em vencedora, e o acidente que colocou Passos, inútil, na extrema-direita, em troca com Hernani, abalou o moral da equipa, que continuou como se nada tivesse sucedido, até à obtenção do golo de Vasques e para lá de lá, até final.

Enquanto nos magiares, Puskás foi o «armador» de jogo, no grupo lusitano esse papel foi desempenhado por Pedroto, no sábado, em grande tarde, e, ainda, por Calado, menos brilhante, mas, normalmente, útil. E como o resto do ataque esteve activo e batalhador, as balizas de Ilku sentiram bem a ameaça, sempre que os portugueses desciam ao campo húngaro.

Que o resultado, afinal, está certo. Pelo muito que jogou, a equipa magiar não merecia ser derrotada. Pelo bem que defendeu e, ainda, pelo constante alerta que provocou nas hostes húngaras, a turma portuguesa não merecia sair vencedora. O empate, portanto, ajusta-se bem ao decorrer do jogo. Por certo que o 2-2, não será, para os húngaros, uma marca que lhes convenha. Mas, a nós, que a merecemos, serve-nos à maravilha.

Mas nada de hosanas, nem de estralejar de foguetes. Empatando com os húngaros, criamos maiores responsabilidades e se as quisermos manter há que trabalhar e não nos determos, inebriados, perante o resultado obtido.

No futebol, como na vida, parar é morrer. E o futebol português tem já inoculada a seiva que, bem ministrada, poderá ser o ponto de partida para uma vida melhor.

E... agora, temos de falar da arbitragem.

O treinador Carlos Alves encontra-se disponível

Carlos Alves, antigo internacional, hoje treinador competente, encontra-se na disponibilidade. Dada a sua comprovada competência, é de supor que os seus préstimos venham a ser aproveitados por qualquer clube de projecção. A quem interessar, gostosamente indicamos o seu endereço: Calçada Costa Broner, 44, r.-c. freixo — Vila Franca de Xira.

ram entrada no terreno do jogo as equipas de honra do Sporting e do Vasco da Gama, para disputarem o encontro a que, noutro local, fazemos referência.

EM ALVALADE

Sporting, 2 - Vasco da Gama, 3

A partida de futebol entre o Sporting e o Vasco da Gama, integrada na inauguração do «Monumento» leonino proporcionou um espectáculo que, se não foi totalmente agradável (o desentendimento entre o árbitro e os jogadores tirou um certo brilho ao acontecimento) pôs, no entanto, à prova os magníficos recursos actuais do grupo brasileiro.

O Sporting, impossibilitado de apresentar a sua equipa completa devido a lesões, alinhou com dois reforços (Cabrita e Falé), mas precisou de chamar a si todo o entusiasmo e toda a garra para não se afundar completamente perante os viscaínos.

O início do encontro deu-nos a ideia de que os «leões» seriam esmagados pela «estrela» futebolística do grupo visitante. Rápidos e maleáveis, com notável técnica individual, os dianteiros «cruzmalinos» submeteram a defesa leonina a rudes provas e o seu domínio foi compensado, ainda no limiar da partida, com dois golos de boa factura.

No entanto, com uma energia indomável e um notável espírito de sacrificio, a formação de emergência que o Sporting apresentou, não teve uma quebra em todo o desafio. Feito o 1-2, por Miltinho, os visitados conseguiram atingir o intervalo apenas com a desvantagem mínima, lisonjeira para eles, é certo, mas, de certo modo, merecedora pela resistência oferecida.

No segundo tempo, o predomínio dos brasileiros continuou a ser incontestável, mas agora, a réplica leonina parecia capaz de dar pontos. Quando surgiu o golo do empate, de novo

por Miltinho, (delirante ovacão de 80.000 pessoas!) chegou-se a pensar que o brio sportinguista podia terminar com um belo triunfo.

Foi então que aconteceu um facto lamentável. Uma jogada junto das rédeas de Carlos Gomes, levou a bola aos pés de Walter, com o consequente remate para as rédeas desertas. Gerou-se uma «bronca» clamorosa, por provável ilegalidade do lance, mas o árbitro manteve a decisão de golo.

Daí até final, o encontro foi disputado com nervos... a mais. Ao fim e ao cabo, a vitória do Vasco da Gama foi a vitória da melhor equipa, e o resultado de 3-2 premia o esforço da turma verde-branca, perante um adversário tecnicamente superior.

A arbitragem de Hermínio Soares, de certa altura em diante, tornou-se, manifestamente, irregular. Deu a impressão de perder o rumo dos acontecimentos, mas o facto de se tratar dum jogo festivo e amigável, tirou-lhe uma certa autoridade, que, em condições normais, existiria.

Toda a equipa do Vasco — é uma grande equipa. Defesa sólida, duma certeza de intercepção que chega a ser modelar. Quando ao ataque, o futebol enleante dos dianteiros atinge bela expressão.

Paulinho, Laerte, Saborá, Vává, Walter e Dejair impressionam sobremaneira.

Do lado leonino — esforço, aplicação e nobreza de toda a equipa. Juca, Vasques enquanto jogou, Miltinho, Cabrita e Carlos Gomes em bom plano.



Uma fase movimentada da jogo Sporting-Vasco da Gama

CONGRESSO DA F. I. F. A.

Como decorreu Salgueiros e Olhanense

a sessão de encerramento

No Salão de Exposições da Nacional de Belas Artes, prosseguiu e terminou, ontem o Congresso da F. I. F. A.

Iniciados os trabalhos, às 9 horas logo foram postas à discussão duas propostas tendentes a considerarem-se oficiais — no Congresso — as línguas portuguesa e russa. No que respeita à língua portuguesa foi a proposta suspensa até ao próximo Congresso, a efectuar em 1958; quanto a outra proposta, foi ela, aprovada por unanimidade.

Seguidamente, a Holanda apresentou algumas alterações ao regulamento do Campeonato do Mundo. Intervieram na discussão, os delegados da Escócia, Portugal (dr. Campos Figueira), Brasil, Uruguai e, por último a Dinamarca que propôs o adiamento da discussão da proposta, até ao próximo Congresso, o que foi aprovado.

Para a taça «Julles Rimet» — Campeonato do Mundo — três países se propuseram a tomar a organização à sua conta: Chile, Argentina e Alemanha Ocidental. Iniciada a discussão, logo os alemães, desistiram da sua pretensão, ficando somente em campo, os dois países da América do Sul. Posto o assunto à aprovação, registou-se o seguinte resultado: Chile 32 votos; Argentina, 10. Deste modo o próximo Campeonato do Mundo disputar-se-á no Chile.

A seguir procedeu-se a nomeação de dois delegados a Internacional Board, tendo a escolha recaído em Bauvers, da Alemanha Ocidental e Coppala, da Itália.

Para o preenchimento da vaga de presidente da F. I. F. A. foram apresentados dois candidatos: Drewry, inglês e Lafarge, francês. A eleição deu como resultado a nomeação do inglês Drewry que recolheu 38 votos, contra 16, obtidos por Lafarge.

Prosseguindo, foi deliberado, por unanimidade, que o próximo Congresso, marcado para 1958, se efectue em Estocolmo. A Espanha e a Argentina, solicitaram, antecipadamente, que lhes fosse confiada a organização do Congresso em 1960, e ficou registado na agenda para a reunião na capital da Suécia.

A encerrar os trabalhos o novo presidente da F. I. F. A. propôs um voto de louvor à F. P. F. pela boa organização do Congresso, o que foi aprovado por unanimidade.

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos vai a Africa

Está já assente a ida do Paço de Arcos, campeão nacional de Hóquei em Patins, a terras de Africa.

A equipa parte em Setembro para Lourenço Marques, para, ali, efectuar uma série de jogos, a convite do Sporting daquela cidade.

II Divisão

Salgueiros e Olhanense

triumfaram na última ronda do torneio cabendo ao Guimarães o jogo de competência

Arrumada a questão do título, ganho pelo Oriental, com todo o merecimento, e já apurado o sub-campeão, lugar a que ascendeu o Vitória de Guimarães, por mérito próprio, a escassos motivos de interesse se resumia a última ronda do Campeonato, efectuada ontem, com os dois únicos desafios que faltavam dirimir: Salgueiros-Guimarães e Olhanense-Boavista.

O facto, todavia, não fez arrefecer o entusiasmo do publico, porquanto ao cabo de uma prova rude, porventura a mais prolongada e arrazante do nosso calendário futebolístico, todos os desafios são de ter em conta, mórmente quando são disputados entre «teams» de considerado valor equivalente, e ainda quando esses grupos atingem a fase culminante do torneio, aureolados de boa presença e discutindo, quase até ao ultimo dia da competição, não só o titulo como o posto que concede o direito ao jogo de competência, derradeira esperança para uma eventual subida ao rol dos grandes por banda do clube que logrou assegurar esse direito.

Porém, nos desafios realizados ontem, como os resultados das partidas e até a maior ou menor expressão dos numeros não chegavam a constituir razão forte, capaz de inspirar interesse excepcional, nem sequer tinham acentuada influência na classificação dos clubes, o fecho do Campeonato pouco mais resultou do que o cumprimento de um programa para o acerto final dos jogos e classificação definitiva dos seis melhores clubes da divisão secundária, na época corrente.

No embate de Olhão, qualquer que fosse o resultado, o desfecho não podia nunca elevar os «axadrezados» acima do terceiro posto nem salvar os algarvios do ultimo, enquanto no prélio entre o Salgueiros e o Guimarães, jámais o primeiro podia arrear os minhotos do segundo lugar, onde, de resto, já se haviam fixado.

Assim, o desfecho de certo modo surpreendente verificado no terreno dos salgueiristas em que o «team» da «casa» derrotou por quatro bolas sem resposta o Vitória de Guimarães, unico pretendente ao lote dos maiores, apenas teve de pouco vulgar a expressão dos numeros, porquanto o resultado em si nenhuma influência teve na marcha dos rapazes do Minho, que continuam animados dos melhores propósitos, com vista às suas lógicas pretensões, ainda que, á primeira vista o desfecho registado ontem se pos-

sa observar como sintoma de mau prenuncio...

A pugna de Olhão teve um resultado normal e que se ajusta, sem esforço, ao desenrolar de um encontro dirimido sem rasgos de excessivo entusiasmo ou de assinalado interesse, por dois clubes que iniciaram a ultima fase do campeonato com justificadas ambições e animadoras esperanças que, todavia, não chegaram a concretizar-se.

E assim terminou mais um Campeonato, cujo titulo premiou, desta feita, a confirmar que o ilogismo em futebol nem sempre se confirma, o melhor de todos os clubes que o disputaram: o Clube Oriental de Lisboa, premio que confere ao simpático e aguerrido conjunto de Marvila o lugar que, por direito de conquista lhe pertence e fica bem: a gloriosa subida ao convívio com os grandes clubes, com os verdadeiros gigantes do futebol português.

O Grupo Desportivo da Pena

organiza um passeio fluvial

O Grupo Desportivo da Pena organiza na próxima quarta-feira um passeio à Barra e a Vila Franca de Xira, a bordo do «Lisbonense», o qual está despertando enorme interesse entre os associados do simpático clube. A partida está marcada para as 7.30, do Cais do Sodré, com chegada ao mesmo local, ás 20 horas.

A bordo actuará um magnifico conjunto musical que abrihantará o baile. Os bilhetes de admissão podem ser solicitados na sede do Grupo Desportivo da Pena, Calçada de Santana, 132-A. 1.º ou pelo telefone 32097.

Um gesto altruista

Quando do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, foi vítima de uma queda mortal, na vila de Trancoso, um rapaz na flor da vida, no momento que gritava a sua alegria pela nossa vitória, sobre a Espanha. Impressionado com o sucedido, o sr. Manuel Serra, sócio da firma Gomes, Serra & Gomes, Lda, da R. da Prata, em Lisboa, num gesto de altruismo, enviou para a mãe do desditoso entusiasta, Anunciação Nevoeiro, agora na miséria, a importância de 100\$00, que lhe foram entregues pelo nosso correspondente naquela vila. Registamos o facto, que, em nome da pobre mãe, agradecemos.

EM HONRA DA ESQUADRA FRANCESA QUE VISITA O TEJO E COM A ASSISTENCIA DE S. EX.ª OS SRS. EMBAIXADOR E EMBAIXATRIZ DE FRANÇA, ALMIRANTE-CHEFE DA ESQUADRA E OFICIAIS SUPERIORES

Uma extraordinária corrida de toiros na 5.ª feira, 14, às 22 horas

8 toiros do saudoso ganadero Cláudio Moura, para um famoso grupo de lidadores

CAVALEIROS:

D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro

Tomam parte neste imponente espectáculo os dois colossais «maestros» da actualidade

MANOLO VAZQUEZ e JOSELILLO COLOMBIA

MANOLO VASQUEZ é o grande triunfador da primeira feira taurina do Mundo, a de S. Isidro, em Madrid, onde ganhou, acima dos seus mais directos concorrentes, o TROFÉU TAURINO MANUEL RODRIGUEZ MANOLETE e voltou a triunfar na CORRIDA DE BENEFICENCIA, também em Madrid

JOSELILLO DE COLOMBIA é o toureiro extraordinário que em Andujar acaba de obter o mais estrondoso êxito de cortar quatro orelhas e dois rabos!

DOIS VERDADEIROS COLOSSOS EM «MANO-A-MANO»!!!
PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje, às 11 horas

com preços desde 20 escudos — Para maiores de 13 anos

Mistérios... do futebol

Do sr. José Francisco Gago Júnior, de Alhos Vedros, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Ex.º Sr. Director: — Apesar do meu espirito de conformista, respeitador, tolerante e cumpridor das regras impostas por quem de direito, não me foi possível sustentar um grito de revolta contra quem estabelece sistemas e os deturpa ou deixa deturpar, sem consideração pelos direitos alheios.

Vou deixar os comentários e iniciar a história.

Tal como a maior parte da população do nosso País, fui atingido pela «doença» denominada «Futebolite».

Escravo dessa «doença», fiz em devido tempo a minha inscrição na Federação. Sempre que me foi possível e não arranjei bilhete, respeitei o estabelecido e mandei levantar o bilhete dentro do prazo marcado.

Criou a Federação nova modalidade para a aquisição de bilhetes para os defios — Portugal-Espanha e Portugal-Hungria. Sempre respeitador, cumpro o estabelecido. Levantei as «cabeceiras» a que tinha direito para o Portugal-Turquia e Portugal-Brasil. Guardel, avaramente os talões n.º 1 e 2, mandei um portador a Lisboa, na quarta-feira, dia 30 de Maio p. p. (ultimo dia estipulado para troca de talões por bilhetes) e qual não foi o meu espanto, quando o portador regressou sem bilhete, porque lhe responderam que não havia «cabeceiras».

Eu, que julgava os meus bilhetes «cabeceiras» garantidos, não me posso conformar com a indiferença e falta de respeito pelo direito que me assiste.

Tal como eu, decerto, centenas ou milhares de «doentes» que guardaram o levantamento dos bilhetes para o ultimo dia estabelecido pela Federação, viram os seus direitos deturpados em beneficio não se sabe de quem.

Salvo alguma razão por mim desconhecida e segundo os comunicados da Federação, só seriam vendidos bilhetes ao publico (sem talões) depois do dia 30. Portanto, até esse dia apenas se trocaram bilhetes por talões. Ora, não é possível existirem mais bilhetes que talões.

Se considerarmos os talões que sempre se perdem, os que não foram levantados e o aumento de «cabeceiras», julgo que haveria bilhetes «cabeceiras» para satisfazer, pelo menos, os que a eles tinham direito — José Francisco Gago Júnior.

Tal como conta, tem razão, o sr. José Francisco Gago Júnior. E pela nossa parte, ainda acrescentamos: Para o jogo Portugal-Espanha não houve possibilidade de atender todos os acidentados dos talões 1 e 2... no entanto, duas horas antes do encontro, havia quem estivesse de posse de maços de «cabeceiras» que chegaram a ser vendidas... a 2\$50.

Donde vieram os bilhetes? Quem os forneceu?

Mistérios do futebol, a lembrarem os tempos em que até os «talões» eram vendidos...

Taça «Casa Senna 1956»

Organizada pela F. P. T. e com a colaboração do Sporting C. P., vai disputar-se, no dia 17 do corrente, uma prova de tiro ao arco, denominada «Uma volta do campeonato do Mundo» e para a qual foi instituída a taça «Casa Senna-1956», com medalhas a conceder pela F. P. T., na proporção de uma para cada quatro concorrentes. A inscrição para esta prova, destinada a senhoras e homens, encontra-se aberta na sede do organismo federativo, até ás 18 horas do dia 14 do corrente.

Hoje efectua-se...

HOQUEI EM PATIS — Início do Campeonato do Sul — I Divisão: Benfica-Oeiras e Sintra Ac. Amadora, das 21 h. em diante. Paço de Arcos-C. Ourique, ás 21.30.

ESGRIMA — Eliminatórias da taça «C. M. L.», em torneio à espada.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual de juniores, no Benfica, M. União e Op. V. Franca, ás 21.30 h.

VOLEIBOL — Benfica-Ginásio e N. Ginástica-Belenenses, ás 21.30 e 22.30 no Técnico, para o campeonato regional da 1.ª divisão.

A BOIA

VISTA CÀ DE FORA...

(Continuado da 1.ª página)

da — agora tão em voga! — ás «Isettass» italianas, que mais parecem enormes bolas de sabão conduzindo gente corajosa, no meio da avalanche que quase esmagava! As «Lambretas», as «Vespas» e outras que tais não têm conta, esgueirando-se pelos estreitos intervalos que descobrem entre os veículos. Os mais velhos calhambeques, cheios de máscas e reumático, trazem da provincia os entusiastas que não quiseram ou não apanharam, por lá, lugar disponível nos autocarros, que trouxeram carradas de gente de ambos os sexos, que passou a noite pelos «cafés» e praças de Lisboa, pois já não havia, por certo, camas para dormir, a não ser em casa amiga.

A estrada marginal, na subida para Casias, oferecia então o curioso espectáculo de interminável bicha de automóveis arrastando-se numa lentidão que devia causar nevroses a quem neles seguia. Do lado da Auto-Estrada o movimento seria igual. Vista de longe, oferecia o espectáculo duma comprida mancha negra em movimento.

Entretanto, mais vendedores ofereciam chapéus para o sol, bandeirinhas das duas nações, amendoins, pevides e copos de água!

Nos parques arborizados, em volta, as famílias dos que conseguiram bilhete para ver o «encontro», esperavam, alparcados á sombra, em piqueniques, abrindo os cestos onde traziam os pastéis de bacalhau e as garrafas de vinho...

Alguns pachorrentos já dormiam a sesta, indiferentes ao burburinho, e outros, mais comodistas, baloiçavam-se em rédes dependuradas das árvores.

A cavalaria da G. N. R. patrulhava todos os terrenos, por causa das infiltrações...

As giestas que bordejam os caminhos, perfumam o ar. Cegos de pedir, com mãos válidas á ilharga, sollicitam espórtula, aproveitando o entusiasmo da multidão. Automóveis-ambulancias tomam posição para o que der e vier.

O rio Jamor corria com pequena água, já meio seco, com dois dias de calor, mostrando o leito cheio de lodo mal cheiroso.

* * *

Toda esta gente vai com o olhar ansioso, quase desesperado, por não poder ultrapassar o carro da frente. Dois para-choques que se chocam, são, apesar de tudo, objecto de paragem e discussão, a que

o guarda de transito põe cõbro com um berro.

A's 5 horas a estrada quase regressara ao movimento normal de domingo. Pelas matas, em volta, pelas vielas, por toda a parte onde é possível arrumar um carro, lá os prantaram. De vez em quando, quando a ameaça dum goio é mais excitante, ou é mesmo goio, ouve-se, ao longe, o estrondo de 60.000 vozes a gritar freneticamente! Depois tudo regressa á paisagem domingueira dos pachorrentos automobilistas que vão ao Estoril monotonamente com a familia, de cá á janela dos carros... Como se não existisse o desafio Portugal-Espanha!

Ouvem-se, de fugida, os relatos transmitidos pela Rádio de qualquer carro que passa ou de alguma janela aberta, algures, entre horta e pinhal.

* * *

Acabou o desafio. Ganhámos, e é tão estranho termos ganho que vem tudo calado, sucumbido! Vagamente passa um carro aberto, com alguns rapazes e uma Bandeira Nacional ao vento. Mas vão calados!

O regresso é menos denso, apesar de tudo. Muitos aproveitaram e seguiram a passear, até Cascais, que a tarde está boa e o sol ainda vai alto.

Mas todos vêm tristes. Que saudades dum desafio Sporting-Benfica! Nestes, ao menos, os que ganham, berram! Até parece que vêm aborrecidos por não poderem dizer mal do seleccionador nem dos «mortos» da equipa nacional, como é hábito.

Ganhámos?! Esta não lembra ao Diabo!...

Nem dá para discutir um resultado destes!...

CALDERON DINIS



Bebido com gelo moido e o refresco dos dilettanti.

FABRICA ANCORA

ALIMENTAÇÃO

(Continuado da 1.ª página)

Dotado de inteligência e de vontade, trabalhando de noite e dia, esse homem consegue juntar algum dinheiro, reúne adeptos, contrata pessoal, e, pouco a pouco, vai lançando em diversos bairros, nas cidades da América, estabelecimentos e mercados onde os géneros alimentícios se apresentam com abundância e a baixo preço. Uma pequena margem de lucro lhe basta, só lhe importando saciar a fome dos mais pobres. Organiza um sistema económico e rápido de transportes que, a todas as horas, percorrem as regiões onde abundam e sobram produtos, em risco de perder-se, e adquire-os, em óptimas condições, para os poder fornecer, baratíssimos, ás populações necessitadas e famintas. Em vez de terras incultas e de produtos a apodrecer, ele estimula a produção e a abundância a baixo preço.

A coragem e fé na justiça da sua causa não conhecem limites. Vence todos os pessimismos, descrenças, concorrências e dificuldades. De tal modo a miséria e a desgraça haviam tocado a sua alma, que toda a sua vida a oferece aos mais desgraçados. A sua religião, o seu dogma, é a luta contra a fome, esquecendo-se de si próprio.

Mas Clem vai muito mais longe. Fala aos ministros, ás altas autoridades, á grande Imprensa, do seu sistema. Muitos o encaram como um louco; mas ele percebe e continua na sua acção. Quando, ao longe, em diversos países, se esboçam guerras ou revoltas, envia telegramas e mensagens aos estadistas estrangeiros, ou salta para um avião, e vai falar-lhes, procurando convencê-los de que o essencial, o mais necessário, é evitar a miséria e a fome.

Ao terminar a ultima guerra, prevendo que as suas consequências podiam agravar a vida das classes pobres americanas, Clem funda restaurantes, muitos restaurantes a preços populares, onde também podem comer, de graça, os que não têm recursos, mas têm fome. Os que podem darão para os que não podem pagar. E Clem não sossega um instante e aparece em todos os restaurantes a observar como são cumpridas as suas ordens, enquanto os seus empregados o supõem completamente louco e a caminho da ruína.

Não é um louco, nem se arruina; mas arde no seu belo sonho! Morre exausto, cansado de trabalhar e de sonhar, tendo descurado a saúde e a sua própria alimentação. Deixa uma pequena fortuna á esposa, e o encargo de continuarem as experiências e estudos que havia iniciado, com um cientista, para se conseguir determinado produto químico da maior importância para a alimentação dos pobres. A mulher cumpre, abnegadamente, as disposições de Clem e continua a sua obra humanitária.

Descontado o que há de generosa imaginação no romance, alguma coisa desse ardente idealismo se poderia colher para a vida real. Pelo menos o desejo e o dever de se estudar, mais cientificamente, com maior objectividade social, o problema da alimentação. Não creio que esteja dita a ultima palavra sobre a possibilidade de aperfeiçoar a permuta internacional de produtos alimentares, distribuindo melhor a abundância, travando muito mais a especulação.

No que respeita ao aspecto nacional, seria demasiada ambição desejar que no nosso País se fundasse um moderníssimo Instituto de Alimentação?! Um organismo desta espécie poderia estudar, científica e praticamente, as tantas facetas do problema, que irá aumentando de importância na medida em que vai escasseando a produção para uma população sempre a crescer.

Depois, é sabido que, actualmente, existem produtos que, dado o seu elevado preço, são proibitivos para as classes pobres e menos remediadas. Assim vem sucedendo com as frutas,

os lacticínios e começa a sentir-se com a carne e o peixe, não podendo ignorar-se que o pão, de preço mais económico, perdeu propriedades alimentares.

Bem entendido, problemas desta magnitude não dependem, exclusivamente, das leis e providências dos governos. Requerem técnicos, agentes especializados e dedicados; Dispensam intermediários gananciosos. E, no fundo, estão relacionados com a educação cívica que é indispensável intensificar.

J. Q.

FERNANDO NAMORA

E A SUA OBRA

prezados em Espanha



A propósito de uma conferência realizada num destes ultimos dias no Palácio Provincial de Saragoça pelo escritor e ensaísta espanhol I defonso Manuel Gli sob o tema «As novelas de Fernando Namora», escrevi sobre este grande escritor, nosso compatriota, o jornal «Amanecer», de Saragoça:

«... O conferencista estudou a obra novelística de Namora, acompanhando-a de uma breve referência biográfica. Desde «As sete partidas do Mundo», seu primeiro romance, até «O Trigo e o Joio», o mais recente, desenvolveu a personalidade do grande romancista português e os aspectos mais relevantes de cada uma das suas obras, apoiando o seu comentário na leitura de fragmentos de algumas delas, analisando-lhes as personagens e as situações. Como conclusão, resumiu do modo seguinte a personalidade do romancista estudado: «O novelista não é uma testemunha fiel, passiva, das vidas alheias. Não pode limitar-se a transcrevê-las, a registá-las, porque dispõe de um poder de iluminação que, ao dirigir os seus raios sobre um ambiente, sobre uns personagens, sobre a vida, os faz ressaltar com um novo sentido, revelando-nos uma insuspeitada dimensão da realidade esboçada por ele para essa função, um tanto mágica, da recreação significativa do real. Fernando Namora aproxima-se dos seus personagens com um grande carinho, com solidariedade; compadere-se da sua sorte, quer dizer: sofre com eles. A realidade participa assim de algo alheio a ela, que nela se mistura por obra do romancista. E como Namora possui um grande talento de narrador, sobrio e eficaz, nós próprios acabamos por participar na vida dos personagens dos seus romances. O bom romance é sempre isso: não o que nos mostra, sejam personagens ou um quadro social, mas sim o que durante a leitura nos faz participantes daquelas vidas que levantam a sua realidade reveladora perante nós, que nos faz penetrar na sua mágica realidade.»

Como amigos e admiradores do admirável escritor português congratulamo-nos pela justa projecção que o seu nome está obtendo no estrangeiro.

A produção britânica

de livros bate todos os recordes

Dezanove mil novecentos e sessenta e dois livros foram publicados no Reino Unido em 1955, ou sejam mais 774 que no ano anterior. Esta cifra nunca foi igualada. Entre as obras editadas em 1955, contam-se 5-770 reedições.

Como em 1954, os romances, os livros para crianças, as obras educativas e os livros religiosos foram os mais numerosos. E todavia curioso referir que os romances e os livros para crianças atingiram cifras inferiores ás de 1954, e que as obras acerca de commercio, industria, teologia, medicina, cirurgia, politica, poesia, teatro e direito apresentaram nítidos progressos.



ABRANTES

MASSAS ALIMENTÍCIAS

COMPRE AS MASSAS ALIMENTÍCIAS DE ABRANTES E VERIFICARÁ A SUA ÓPTIMA QUALIDADE

Pedidos a COMPANHIA DE MOAGEM DE ABRANTES

AGENTE EM LISBOA: RAMAZZOTTI, LDA. — RUA CARVALHO ARAUJO, 122